



# Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões



Alexandre Pilati



## Como se fosse um rio

É conhecida a metáfora do livro como mundo, tanto quanto a do mundo como livro. Na base da concepção que ganha forma nessa figura de linguagem, está o argumento de que o âmbito do imaginado, do ficcionalizado, do escrito, alimenta-se da sua relação com o mundo em que vivemos as nossas experiências de sujeitos sociais. Daí, conclui-se, entre outras coisas, que a experiência das letras e a experiência da vida, embora sendo diferentes, dependem uma da outra, num processo marcado pelo enriquecimento mútuo desses dois âmbitos, relativamente autônomos.

Da metáfora do livro como mundo, cuja ambição não invalida o caráter de verdade, podemos derivar a uma metáfora um pouco mais modesta para referirmo-nos à biblioteca. E se dissermos, por absurdo que pareça, que uma biblioteca, como resumo de uma cultura, de um idioma, de uma nação, assemelha-se mais a um rio? Creio que vale começar o exercício dessa metáfora por pensar que, por trás da aparente passividade dos livros fechados, organizados nas prateleiras de uma estante, repousam temporariamen-

te os componentes da ficção e da poesia: sonhos, processos históricos, sentimentos, paisagens. Enfim: personagens cuja vida depende da curiosidade, da imaginação e da inteligência dos leitores. Por outro lado, também a ficção e a poesia que dormitam nas bibliotecas têm o condão de conferir ainda mais riqueza à experiência dos leitores, pois são indissociáveis da própria vida.

A uma biblioteca o dicionário chama de “coleção de livros” ou “local onde se guardam livros”. Entretanto, isso não basta para dizer-nos o que uma biblioteca efetivamente é. Uma biblioteca, ao tempo que deve ser concebida como “elenco de obras por alguma razão reunidas”, não pode jamais ser tomada como um monolito. Fixidez, rigidez, imobilidade, petrificação: todos esses são vocábulos que não combinam com o que verdadeiramente é uma biblioteca. Ao contrário, uma biblioteca é um universo que precisa ser entendido pelos leitores como o reino da infixidez, da maleabilidade, da dinâmica, da fluidez, pois os livros que moram em suas prateleiras não são blocos de significados petrificados. Uma biblioteca, com suas estantes prenhes de vida e sonho, é um rio que leva, por vários roteiros,

à realidade ou ao sonho; é um rio dotado de inúmeros afluentes, que se abrem para um sem-número de significados, os quais, por sua vez, estão sempre referidos, de modo múltiplo e cambiante, à existência dos seres humanos e à sua relação com aquilo que efetivamente os constitui: a linguagem, a natureza, o outro, a transcendência, a sociedade.

Logo, o sentido da existência das bibliotecas reside em que o leitor se sinta provocado a dar vida ao que repousa nos livros fechados, navegando-a. Uma biblioteca cumpre sua função fazendo que os leitores se sintam impelidos a viajar pelos roteiros sugeridos pelos afluentes de sentido que se nos abrem através das prateleiras, e que, a partir daí, possam chegar a novos portos e arriscar cabotagens, travessias e aventuras. E tais roteiros podem constituir-se em diálogos entre as obras da mesma biblioteca ou ser derivados de desejos de ligação entre essas obras e outras que não estão presentes naquela determinada reunião de livros e autores. Concebido desse modo, o sentido de uma biblioteca nunca é ensimesmado, pois depende, fundamentalmente, de que a ela se chegue através de um processo de constantes descobertas, interrogações e

exercício da imaginação, que, invariavelmente, levará o leitor a outras bibliotecas, em um circuito que se confunde com a própria vida, marcado que é pela necessidade constante de integralização de nossa humanidade por meio da palavra escrita.

Disse o eminente poeta espanhol Antonio Machado que o caminho se faz ao caminhar. A biblioteca é, pois, um rio que se faz ao navegar; a biblioteca, sendo um rio novo a cada navegar, não está pronta quando apenas se juntam os livros nas estantes; a biblioteca é um destino materializado no instante das leituras que dão vida ao que está no papel registrado como experiência e resultado do trabalho e da imaginação dos homens. A biblioteca, mais do que ser um lugar ou uma coleção de livros, é, sobretudo, um vir a ser: como um rio.

### **Uma biblioteca entre tantas**

A biblioteca aqui proposta, uma entre tantas possíveis, reúne obras de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões de 1989 a 2021, sendo estas seguidas de um luxuoso apêndice que reúne títulos do angolano Ondjaki e do português Fernando Pessoa. No que respeita ao conjunto de obras de lite-

ratura brasileira, é importante dizer que ele se constituiu no contexto de elaboração da *Proposta Curricular de Literatura Brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty no exterior*<sup>1</sup>, em 2019. Como forma de apoiar o trabalho de professores de língua portuguesa e de literatura brasileira no exterior, estabeleceu-se um rol sugestivo de 100 obras, representativas do patrimônio literário brasileiro ao qual se deu o nome na ocasião de *Estante básica de literatura brasileira*. Tais obras buscavam abranger a experiência literária do Brasil desde as suas origens até o século XXI. Seu objetivo primordial era alimentar as bibliotecas da Rede de Ensino do Itamaraty no exterior com um conjunto de li-

1 BRASIL, Ministério das Relações Exteriores. *Propostas Curriculares para o Ensino de Português no Exterior – Literatura Brasileira nas Unidades da Rede de Ensino do Itamaraty no Exterior*. Brasília: FUNAG, 2020. O documento integra a coleção de “Propostas curriculares para o ensino de português” no exterior, uma iniciativa do Ministério das Relações Exteriores do Brasil que visa harmonizar temática e metodologicamente o trabalho nas unidades da rede de ensino de português do Itamaraty. A Estante básica de literatura brasileira é um dos anexos do documento, que se complementa com uma proposta de nivelamento de textos literários para acesso ao leitor estrangeiro e um conjunto de atividades intitulado Ação cultural em bibliotecas – centralidade do texto literário para a interação com a comunidade. O documento encontra-se disponível, em formato PDF, no seguinte endereço: <http://funag.gov.br/biblioteca-nova/categoria/cat/58?ord=3>

vros que pudesse indicar a dimensão da riqueza, da diversidade e da qualidade do patrimônio literário brasileiro, constituído em articulação com a formação nacional. Através desse conjunto de obras literárias e de referência, esperava-se que fosse possível disponibilizar aos usuários das bibliotecas da Rede de Ensino do Itamaraty no exterior um panorama relativamente abrangente e coerente da totalidade da produção literária brasileira, a fim de fomentar o conhecimento, a discussão, a difusão e a repercussão da literatura brasileira nos diversos países onde encontram-se em funcionamento postos de difusão cultural do país sob responsabilidade do Itamaraty. Por isso, o conjunto de obras foi elaborado com viés pedagógico e levando em consideração, como leitor ideal, primordialmente, os estudantes estrangeiros de português como língua estrangeira e os professores de língua portuguesa e de literatura brasileira que trabalham no exterior. Secundariamente, o leitor ideal que a proposta pressupunha era o estrangeiro interessado na cultura, na literatura e no idioma do Brasil. O rol de obras de literatura brasileira que compõe a presente **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio**

**Camões** é praticamente o mesmo da lista presente na *Proposta Curricular* elaborada em 2019, ressalvados alguns casos em que foram necessárias atualizações em virtude de indisponibilidade de estoque de obras para aquisição. A seção de literatura brasileira, como se verá, está dividida em 7 grupos temáticos, os quais serão brevemente descritos a seguir.

Para reiterar o traço pluricêntrico da língua portuguesa, a esse conjunto de 100 obras de literatura brasileira foram somados mais 21 títulos de autores galardoados com o prêmio Camões, o mais relevante da literatura em língua portuguesa, um título do angolano Ondjaki e três títulos de Fernando Pessoa. Com esses novos 26 títulos, fazemos um convite à percepção de que a literatura brasileira indiscutivelmente estabelece diálogos transnacionais através da língua portuguesa e, assim, juntas, as literaturas dos países que compõem a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa – CPLP constituem-se globalmente como testemunhas do enriquecimento expressivo do idioma e como contributo peculiar à universalidade da lírica, do drama e da ficção entendidos como elementos indispensáveis da expressão cultural de seus povos.

Cumprе ressaltar que, na seleção das obras, alguns critérios foram fundamentais a fim de orientar, com a objetividade possível, um processo que é inescapavelmente subjetivo e vincula-se também às preferências pessoais do curador, à sua experiência de leitor e pesquisador e aos objetivos gerais do projeto. Entre tais critérios, que também têm por intenção fazer a totalidade das sugestões de leitura escapar à formação de um “microcânone” da literatura em língua portuguesa, destacam-se:

*I) No caso do rol de textos de literatura brasileira:*

- a) a vinculação das obras com o processo de formação da literatura brasileira em perspectiva nacional; b) a faculdade intrínseca a essas obras de despertarem, por si só, interesse no leitor estrangeiro, aprendiz ou não do idioma falado no Brasil, seja pelo uso estético da língua portuguesa, seja pela temática vinculada a traços da identidade cultural brasileira; c) o vínculo das obras a linhas de força temáticas e formais que caracterizam o processo de formação da literatura brasileira, os quais atestam seu vínculo com o processo social.
- II) No caso do conjunto de texto dos agraciados com o Prêmio Camões:*

a) obras de autores contemplados em todo o arco temporal de vigência do Prêmio, até o momento da escrita deste texto de apresentação, ou seja, de 1989 a 2021; b) a exclusão de autores brasileiros, todos eles já contemplados no conjunto de obras de literatura brasileira; c) obras destinadas ao público infantil, tanto quanto se realizara no caso do rol de obras de literatura brasileira.

### *III) Em ambos os casos:*

A definição da lista final de obras integrantes desta **Biblioteca básica** objetivamente dependeu, tanto no caso dos autores de literatura brasileira e quanto no dos galardoados com o Prêmio Camões, do critério material da disponibilidade comercial de estoque de exemplares suficientes que pudessem ser adquiridos em tempo hábil pela organização do projeto.

As obras de Fernando Pessoa complementam o elenco de obras devido à sua incontestável importância e influência sobre os artífices da palavra em língua portuguesa, qualquer que seja a sua nacionalidade. Trata-se, pois, de autor indispensável a uma biblioteca básica que deseje contemplar a experiência literária neste idio-

ma e as obras escolhidas, disponíveis para aquisição no mercado conforme os critérios acima explicitados, facultam a percepção da figura de Pessoa como autor universal que se comunica com o mundo a partir do ponto de vista da língua portuguesa.

Consideradas todas as premissas, vejamos, portanto, a substância essencial dos blocos de obras que compõem a **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões**.

#### *1) Bibliografia de apoio*

São obras de referência que contemplam o processo histórico de formação da literatura brasileira, em chave crítica ou descritiva, além de títulos que podem auxiliar o leitor na compreensão de questões teóricas e críticas relacionadas à literatura.

#### *2) Manifestações literárias no Brasil colônia*

Trata-se de obras relevantes do período que compreende os dois primeiros séculos de experiência histórica do Brasil Colônia, os séculos XVI, XVII e XVIII. Nesse conjunto, destacam-se obras da chamada literatura de informação, produzida

por viajantes que chegavam ao novo mundo e autores que ficaram reconhecidos como os que principiaram o processo de escrita de uma literatura produzida no território brasileiro a partir da realidade social, política e cultural desse mesmo território colonial, tais como Gregório de Mattos e Pe. Antonio Vieira. Além disso, este conjunto reúne textos de escritores consagrados e de nossa literatura que participaram dos eventos que ficaram conhecidos como Inconfidência Mineira, tais como Claudio Manuel da Costa e Tomaz Antonio Gonzaga.

### 3) *Da independência à belle époque*

O conjunto abrange o século XIX e o início do século XX, um período de produção literária intensa, que pode se considerar historiograficamente iniciado pelas transformações culturais e sociais derivadas do período imediatamente anterior à Independência brasileira. A literatura organiza-se, a partir desse período, como sistema mais articulado de obras, autores e leitores que têm como referência fundamental a constituição imagética da identidade nacional, bem como a sua problematização estética. Aqui estão autores indispensáveis da formação da literatura

brasileira, tais como Gonçalves Dias, José de Alencar, Machado de Assis, Lima Barreto entre outros, que passaram a contribuir para a apreciação contemporânea do período, tais como Maria Firmina dos Reis e o romance *Úrsula*, por exemplo.

### 4) *Os modernismos*

Contempla as três fases do Movimento Modernista, conforme a clássica divisão estabelecida pela historiografia literária no Brasil. A primeira fase, chamada também de heroica, desenha-se em torno de questões estéticas que derivavam das chamadas vanguardas europeias. Ideologicamente, esta fase trata de desrecalcar o chamado “Brasil não oficial”, através de representações as mais diversas do povo brasileiro. A segunda fase constitui-se em torno de obras que revelam uma predominância para o compromisso social de revelação dos problemas da sociedade brasileira, com desenvolvimento especial da narrativa de ficção de corte realista. A terceira fase representa uma síntese dessas duas tendências, abarcando, e muitas vezes mesclando em uma mesma obra, experimentação estética e interpretação da matéria social brasileira. Nesta seção estão elencados alguns



dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, tais como Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos e Manuel Bandeira, que atestam por si só a maturidade do sistema literário brasileiro em perspectiva nacional.

#### *5) Após o modernismo: do regime militar ao processo de redemocratização*

Este conjunto acolhe obras escritas no período que vai do início dos anos 1960 até o fim da década de 1980. Esta é uma fase marcada por fortes tensões sociais, que não são deixadas de lado pela literatura. Há grande número de autores de expressiva qualidade, tanto na prosa quanto na poesia, votados, sobretudo, à construção de textos literários que tentam dar forma poética ou ficcional aos dilemas da experiência brasileira, seja considerando o ambiente urbano seja assumindo traços de literatura regionalista.

#### *6) Literatura brasileira contemporânea*

As obras aqui reunidas são de autoria escritores contemporâneos que começaram a publicar no início dos anos 1990. A partir desse período,

se configurará uma renovação do sistema literário brasileiro, a partir de pautas identitárias que fizeram surgir, no cenário nacional, autores que em geral não pertenciam ao campo literário tradicional ou não possuíam acesso à literatura e à educação formal. Essas expressões se combinam também com escritores de extração mais tradicional, o que demonstra uma grande pluralidade de expressões e de possibilidades de pontos de vista sobre o fazer literário e suas funções estética e social.

#### *7) Literatura infantil e infanto-juvenil*

Este grupo contempla obras consideradas clássicas de Literatura infantil e infanto-juvenil produzidas no século XX. São títulos de autores consagrados e premiados, que continuam a tradição inaugurada por Monteiro Lobato de entregar ao público infantil e infanto-juvenil uma literatura ao mesmo tempo acessível e rigorosa, do ponto de vista da qualidade estética.

#### *8) Autores galardoados com o Prêmio Camões e Fernando Pessoa*

Como forma de sublinhar o caráter pluricêntrico do idioma e estimular

o diálogo entre as culturas e as literaturas em língua portuguesa, foi criado um grupo especial de obras que suplementa o rol de 100 obras de literatura brasileira com autores agraciados com o Prêmio Camões. Foram selecionadas, assim, para compor esse conjunto de obras, 22 títulos de autoria de escritores contemplados nas edições de 1989 a 2021 do prêmio. A estes títulos, somam-se 3 obras daquele que está entre os mais altos poetas da literatura em língua portuguesa, Fernando Pessoa. Completando a lista, acha-se uma obra do autor contemporâneo Ondjaki, como forma de ressaltar a vitalidade da literatura contemporânea em língua portuguesa.

### **Considerações críticas: notas sobre o Brasil visto através da literatura**

São muitos os estudiosos e escritores brasileiros que concordam com a afirmação de que a literatura sempre foi uma chave interpretativa privilegiada da realidade do Brasil. As obras literárias produzidas no contexto do que se configurou processualmente como “a literatura brasileira” funcionaram em grande medida como um poderoso “instrumento de descoberta e interpretação” da nossa

vida nacional e, também, posteriormente, como meio de expressão universal das nossas peculiaridades. Através das formas literárias foi possível aos brasileiros, no curso de mais de cinco séculos, construir uma imagem mais concreta de suas virtudes e de seus impasses, de seus dilemas e de suas esperanças, de seus desejos e de suas memórias. O Brasil visto através da literatura, dessa forma, remete-nos uma experiência social, cultural e humana complexa, que conheceu, paulatinamente, mais alcance universal, à medida em que a literatura pode amadurecer e adensar sua dimensão estética e tornar ainda mais forte a sua relação com a vida nacional, através da multiplicação de temas e vozes, além de sua correlativa amplificação de alcance internacional.

Esta concepção está amplamente amparada na constatação daquilo que Machado de Assis, em texto hoje percebido como uma espécie de súplica de intenções de sua própria obra, nomeou como “instinto de nacionalidade”. Ao falar do esforço nacionalista dos românticos brasileiros do século XIX, Machado pondera:

Reconhecido o instinto de nacionalidade que se manifesta nas obras destes últimos tempos, conviria examinar se possuímos todas as condições e motivos históricos de uma nacionalidade literária, esta investigação (ponto de divergência entre literatos), além de superior às minhas forças, daria em resultado levar-me longe dos limites deste escrito. Meu principal objeto é atestar o fato atual; ora, o fato é o instinto de que falei, o geral desejo de criar uma literatura mais independente. [...] Não há dúvida que uma literatura, sobretudo uma literatura nascente, deve principalmente alimentar-se dos assuntos que lhe oferece a sua região, mas não estabelecamos doutrinas tão absolutas que a empobrecam. O que se deve exigir do escritor antes de tudo, é certo sentimento íntimo, que o torne homem do seu tempo e do seu país, ainda quando trate de assuntos remotos no tempo e no espaço.<sup>2</sup>

No centro do argumento de Machado de Assis está a constatação do “desejo dos brasileiros de terem uma literatura”, como mais tarde postularia Antonio Candido em seu estudo clássico *Formação da literatura*

---

2 ASSIS, Machado de. Machado de Assis: crítica, notícia da atual literatura brasileira. São Paulo: Agir, 1959. p. 28 - 34.

*brasileira*<sup>3</sup>. Tal desejo, todavia, para Machado, não poderia se converter em desenvolver os dispositivos de uma literatura que, imaginando-se independente, não conseguisse estabelecer um diálogo com a universalidade concreta, requisito essencial para toda grande obra literária. Por isso, ser independente, em termos de literatura nacional, implicaria, entre outras coisas, no desenvolvimento de formas relativamente autônomas para tratar os temas, fossem eles locais ou estrangeiros, contemporâneos ou passados. O processo de maturação da literatura brasileira ao longo do tempo, visto sob esse ângulo, evidencia momentos de acúmulo e de síntese, que são capazes de atestar a pertinência e a agudeza da percepção crítica de Machado de Assis ao indicar o seu entendimento sobre o que deveria ser efetivamente o “instinto de nacionalidade” necessário para o exercício da literatura pelos brasileiros.

As obras literárias brasileiras selecionadas nesta proposta de **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões** são representativas desse processo de formação,

---

3 CANDIDO, A. *Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia 1997. 8ª ed.

que vai estabelecendo, através dos séculos e dialeticamente, uma relação mais radical com a realidade do país e um alcance universal mais legítimo e patente. Ao selecioná-las, e assim enfrentar o dilema de toda escolha reduzida feita a partir um vasto e rico catálogo, procurou-se representar esse processo e, ao mesmo tempo, sublinhar, através da representatividade das obras, o grande valor universal do patrimônio cultural que a literatura brasileira configura. Um patrimônio que é direito de leitores do mundo todo conhecer. Da mesma forma, é dever dos brasileiros preservar e difundir mundialmente tal patrimônio, que, dadas as especificidades da constituição étnica, cultural, histórica e social do país, alçou a língua portuguesa a um destacado nível de realização estética. Daí a importância de iniciativas de difusão dos textos literários que contribuem com a tradição da literatura brasileira, da promoção de leituras entre estudantes de língua portuguesa ao redor do mundo e do subsídio que este rol de textos pode representar a professores e profissionais da Rede de Ensino do Itamaraty no exterior, os quais poderão se valer deles para apresentar, às comunidades estrangeiras onde atuam, a força das letras brasileiras

em termos locais e globais. Tal força, de fato, fica ainda mais sublinhada quando se conhece e se desenvolve intimidade com o processo constituído que garante certa coerência aos diversos momentos, estilos e contextos literários, cujo elemento central, como já dito, pode ser considerado como representativo do anseio de representação do local combinado ao horizonte de universalização das formas e dos temas nos termos da literatura mundial.

Com esse conjunto de obras, ao mesmo tempo singelo e significativo, está indicada a densidade da literatura brasileira, que se constituiu historicamente como aspecto relevante da experiência que a língua portuguesa lega ao mundo. O enriquecimento da expressão literária em português e a formulação de uma perspectiva universal constituída a partir das peculiaridades históricas do país são elementos essenciais deste patrimônio, que precisa ser lido, valorizado, transmitido, estudado e problematizado, para que outras gerações de leitores possam ter acesso a ele e, assim, se possa estimular também o surgimento de novos escritores em língua portuguesa, que façam tal história continuar, transformar-se e se fortalecer. A literatura é algo

que completa nossa humanidade, constrói e expressa nossa identidade, estabelece a possibilidade de elaboração de uma visão de mundo mais complexa, viva e integral. Aí está também um âmbito especial, o qual nos indica que os livros podem caber no coração e na mente dos sujeitos que trabalham, estudam, ensinam e difundem a língua portuguesa nos vários cantos do mundo.

### **O percurso brasileiro desta biblioteca**

Com o objetivo de melhor expor o processo de formação da literatura brasileira, a primeira seção da **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões** contempla textos de críticos e teóricos consagrados da historiografia nacional. Ela é composta por títulos que oferecem ao leitor várias ferramentas para o conhecimento e o trabalho didático-pedagógico com a literatura na perspectiva apresentada até aqui. Uma visão crítica e panorâmica para iniciantes ou estrangeiros pode ser encontrada, por exemplo, no acessível livro *Iniciação à literatura brasileira*, de Antonio Candido, autor agraciado com o Prêmio Camões em 1998. Se o leitor desejar, por sua

vez, uma relação mais completa, informativa e detalhada do processo histórico de constituição da literatura brasileira, encontrará em *História concisa da literatura brasileira*, de Alfredo Bosi, um bom amparo para pesquisas pontuais e consultas de informações sobre autores e obras. Se a intenção, entretanto, for conhecer melhor aquilo que ficou reconhecido pela crítica como “momentos decisivos da formação do sistema literário brasileiro”, os livros *Formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido e *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*, de Luiz Roncari são os mais indicados. Nessas duas obras, o esforço de mapeamento e esclarecimento historiográfico se combina com a crítica textual, atingindo, destarte, um resultado dinâmico de grande interesse para o estudioso com mais bagagem para o estudo da literatura. Esta primeira seção apresenta, ainda, o recente livro *Literatura brasileira contemporânea – um território contestado*, de Regina Dalcastagné, que fornece ao leitor subsídios para a reflexão crítica acerca das transformações vivenciadas pela literatura brasileira nos últimos decênios. Com esta seção, portanto, acredita-se que esteja contemplado o essencial, em

termos de ferramentas críticas e historiográficas, para a compreensão e a problematização do processo de constituição da literatura brasileira nos termos aqui apresentados, isto é, como aspecto indiscernível da nação e de sua identidade cultural, das origens ao contemporâneo.

As seções seguintes, da segunda à quinta, foram desenhadas em forma de sequência cronológica, precisamente para que se pudesse sublinhar a estruturação do processo de amadurecimento das formas e dos temas, seja em termos de atenção ao local seja em termos de anseio e realização da universalidade. A sequência cronológica tem a vantagem de ressaltar momentos de acúmulo e momentos de síntese, assim como melhor expor a dimensão de constituição daquilo que podemos chamar, de modo não meramente tradicionalista, de tradição literária nacional. Quando se diz abordagem não tradicionalista da tradição, quer-se dizer que a dimensão da tradição, quando relacionada ao patrimônio que é o sistema literário brasileiro, tem a ver com elementos que constituem o processo civilizatório, em toda a sua carga de contradição. Ou seja, reconhece-se que a constituição da tradição lite-

rária brasileira é algo da ordem da formulação de elementos cada vez mais próprios e mais complexos de observação da realidade através das formas literárias locais e de consequente uso literário do idioma.

Dessa forma, acompanhar a sequência cronológica que enforma a literatura brasileira é seguir um processo de adensamento da visão que os brasileiros foram capazes de produzir para si mesmos, através da realização de obras marcadas por uma “dupla fidelidade”: aos impulsos e formas locais e às tendências literárias mundiais. A segunda seção, pois, enfoca as manifestações literárias do período colonial. Ela apresenta obras que representam os séculos XVI, XVII e XVIII. No século XVI, acham-se as obras *Carta a El-Rei Dom Manuel*, de Pero Vaz de Caminha (em adaptação especial de Rubem Braga), onde se pode captar a essência do olhar estrangeiro sobre a natureza e a gente do novo mundo no contexto da empresa colonial naquele que ficou reconhecido como o documento de nascimento da literatura brasileira. A importância literária da *Carta* cresceu ainda mais quando os autores modernistas do século XX a recuperaram em viés crítico, como testemunha de um

encontro que ainda hoje reverbera nas concepções de nacionalidade e de cultura brasileira. O outro texto recolhido é o volume *Duas viagens ao Brasil*, de Hans Staden, que, em termos de forma e de conteúdo, pode ser considerado exemplar da chamada “literatura de informação” produzida por viajantes exploradores europeus. Pulando para o século XVII, encontramos a indicação da antologia *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*, que é reconhecido entre poetas, críticos e historiadores do Brasil como o fundador da poesia brasileira. Tanto que, após o romantismo, em torno dele constituiu-se uma aura quase mítica. Como poeta talentoso e homem atento ao seu tempo, o autor não escapou das contradições e ambivalências da empresa colonial, mas tanto em seus textos quanto naqueles que compõem o volume *Essencial Padre Antonio Vieira: o que o turista deve ver*, pode-se encontrar já uma dimensão de imbricação contraditória com a matéria local bastante mais próxima e tensionada do que nos escritos de “informação” do século anterior. No correr desses séculos, portanto, o que se pode perceber é que a transformação da literatura foi se guiando, entre outras coisas, pela complexificação da relação do

escritor com os assuntos que constituíam, por assim dizer, a “matéria local” brasileira, que forçava os limites da forma literária importada, a qual, por sua vez, já começava a modificar-se claramente. Nesse sentido, são exemplares os textos dos árcades Claudio Manuel da Costa (*Claudio Manuel da Costa: Série essencial*) e Tomaz Antonio Gonzaga (*Marília de Dirceu*) e, também, o pequeno épico *O Uruguai* de Basílio da Gama. É a matéria local representada pela natureza de Minas Gerais (no caso de Claudio), pela biografia (no caso de Gonzaga) e pela natureza esplendorosa combinada ao motivo indígena (no caso de Basílio) que irá fraturar a codificação universalizante do neoclassicismo, a qual esses autores já não mais importavam passivamente, mas passavam a transformar em função das exigências de uma “tendência nativista”.

A consciência local dos escritores vai, aos poucos, a partir do nativismo, configurando-se em termos nacionais, acompanhando as dinâmicas do processo histórico/social que desencadeará, por exemplo, a Independência do Brasil, ocorrida em termos oficiais em 1822. Tal tarefa de consolidar o horizonte nacional da literatura brasileira foi levada

a termo pelos românticos e depois continuada por escritores que figuram entre os mais representativos do país durante todo o século XIX e o início do século XX, no período da *Belle Époque*. Nesse período longo e produtivo, os autores assumiram para si um sentimento de missão, que fez grande parte deles agirem com o intuito de constituir a imaginação da nação através das obras literárias, a fim de realizar-se o “desejo de termos uma literatura”. Trata-se de uma época complexa e variada, em que podem ser encontrados livros precursores, tais como *A moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo, e *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, que inauguram o romance com temáticas mais próximas ao cotidiano brasileiro, este último com destaque para a ficcionalização em chave romântica do negro escravizado. Há também obras que representam o esforço de José de Alencar em criar um painel analítico do país, tais como *O guarani*, romance indianista e histórico, e *Senhora*, romance de costumes, com anseios de ficção realista. Há ainda nesta seção obras que apresentam a vária produção de poesia no romantismo brasileiro, como as que pendem para o universalismo no caso d’*Os melhores poemas de Álvares de Azevedo*

e para o localismo no caso dos *Melhores poemas de Gonçalves Dias e O navio negreiro e outros poemas*, de Castro Alves. A narrativa do momento romântico complementa-se, nesta seção, através de obras muito curiosas e sempre referidas por autores e críticos como *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo e *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida. Muito distintos entre si, tais títulos indicam a crescente maturidade do sistema literário, que se podia auferir pela pluralidade de formas e de temas.

Essa maturidade, entretanto, ganhará plenitude e síntese com a obra de Machado de Assis, hoje ainda por muitos leitores e críticos reconhecido como o maior escritor brasileiro de todos os tempos. Dele apresenta-se, na **Biblioteca básica**, o romance revolucionário *Memórias póstumas de Brás Cubas* e, também, o clássico *Dom Casmurro*. Aparecem nesta seção, ademais, *Os melhores Contos Machado de Assis*, dada a importância que eles apresentam para a literatura brasileira e para a consolidação da forma conto no Brasil, assim como as *Crônicas escolhidas de Machado de Assis*, que ajudam a perceber o olhar aguçado que o autor dirigia à realidade contemporâ-



nea do país com inquestionável disposição crítica. Machado, portanto, representa uma grande síntese do movimento progresso de acúmulo de tensões e articulações entre as formas importadas e a matéria local, que forçava os limites do modelo literário europeu. Sua obra, assim, dá corpo a um dos momentos altos do alcance universal da literatura brasileira, tendo em vista que conseguiu realizar, em relação aos estímulos locais, uma superação íntegra, potente e renovadora. Esse esforço de superação dos dilemas literários brasileiros do século XIX, um dos mais atentos críticos de Machado de Assis caracterizaria como “complexo, moderno, nacional e negativo”<sup>4</sup>.

Em continuidade aos termos da reflexão literária a respeito da realidade nacional, verificamos presentes nesta seção dois autores importantes, ligados aos métodos do cientificismo e do naturalismo que conseguiram realizar obras memoráveis para a literatura brasileira. Tais obras são *O cortiço*, de Aluisio Azevedo e de *Os sertões*, de Euclides da Cunha, que são reconhecidas por serem textos bem realizados, inclusive para

<sup>4</sup> Cf. SCHWARZ, R. “Complexo, moderno, nacional e negativo”. *Novos estudos CEBRAP*, n. 01, Dezembro de 1981. Disponível em: <http://novosestudos.com.br/produto/edicao-01/>

além da intencionalidade inicial de seus autores, configurando-se como narrativas sem paralelo na literatura do Brasil. O período final do século XIX e os primeiros anos do século XX são também riquíssimos para a poesia brasileira, que, após a voga romântica, volta a se encontrar com formas clássicas em sintonia com o classicismo, o parnasianismo e o simbolismo. Como representativos dessa época, recolhem-se nesta seção os livros *Antologia poética de Olavo Bilac* e *Missal / Broquéis*, de Cruz e Souza. A poesia brasileira do século XX, especialmente a do primeiro tempo modernista, em chave de negação, e aquela que se fará no entorno dos anos 1940, em chave de afirmação, deve muito a esses dois autores, que integram as leituras de formação de qualquer grande poeta brasileiro moderno, seja em termos de reação crítica ou de reaproveitamento da tradição.

Uma figura de grande importância do início do século XX literário é a do prosador Lima Barreto, que se destaca por contos, romances e escrita diarística. Lima Barreto é um autor negro que ganhou progressivamente mais atenção e interesse da crítica que recentemente revê sua obra, colocando-a entre as mais importantes

da prosa brasileira. Aqui nesta seção aparecem o romance *Triste fim de Policarpo Quaresma*, na verdade um grande contraponto crítico ao nacionalismo do século XIX, e os *Contos completos de Lima Barreto*, reunião de algumas narrativas curtas que mostram o talento ficcional e socialmente empenhado do autor.

Caso único nessa fase da literatura brasileira é Augusto dos Anjos e o seu volume de poesias *Eu e outros poemas*. Trata-se de uma poética articulada ao cientificismo que, muitas vezes, lembra o expressionismo. Enfim, esta é uma daquelas obras inclassificáveis da literatura, pelo inusitado da linguagem e pela insólita combinação de perspectivas literária, filosófica e científica. Encerram esta seção os volumes *Urupês*, de Monteiro Lobato, e *Melhores crônicas de João do Rio*, que, lidas em contraste, podem atestar duas visões a um tempo distintas e complementares sobre o Brasil do início do século XX, a da perspectiva rural e a da perspectiva urbana.

A quarta seção da **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões** é dedicada ao Modernismo e às suas três fases, conforme a di-

visão já classicamente estabelecida pela historiografia tradicional. Aqui enxergam-se essas fases sob o prisma da ênfase no avanço estético, que é o caso da primeira fase, da ênfase no avanço ideológico, que é o caso da segunda fase, e da ênfase da combinação e da superação das dicotomias ‘moderno X atrasado’ e ‘compromisso social X compromisso estético’. Entre as obras da primeira fase, encontramos, como vetor principal, a tentativa de reinventar o nacionalismo, com um esforço de desrespeito do “Brasil não oficial”. Fazem parte desse âmbito de preocupações, as obras *Macunaíma*, o *herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade e *Poesias reunidas de Oswald de Andrade*. Todas são obras conhecidas pela marca que a revolução estética modernista legou para a interpretação crítica da realidade nacional. Um pouco distinta desta matriz, mas igualmente comprometida com a renovação estética consequente é a obra de Manuel Bandeira, aqui representado pelo box que reúne *A cinza das horas*, *Belo belo*, *Estrela da manhã*, *Estrela da tarde*, além do clássico *Libertinagem*.

Estruturada para dar vazão à crítica social em termos literários, a prosa da chamada geração de 1930 irá vol-

tar-se, em seus grandes momentos, para a narrativa regionalista, que busca revelar criticamente ao Brasil o habitante do campo em seus dilemas particulares e com tendência às vezes universalizante. São representantes dessa tendência dominante da chamada “segunda fase modernista” os romances *Vidas Secas* e *São Bernardo* de Graciliano Ramos. Além disso há romances que mostram os problemas sociais do povo do Brasil a partir das suas relações com as emergentes cidades brasileiras dos anos 1930, tal como é o caso de *Os ratos*, de Dionélio Machado, ou *Jubiabá*, de Jorge Amado. O grande dilema histórico e literário que se impõe a narrativas como essas é a maneira como o personagem popular é representado nas obras. A questão central, nesse caso, gira em torno da distância que separa o escritor letrado comprometido com a perspectiva popular da sociedade daqueles que são representados em sua narrativa, em geral membros de um mundo iletrado a quem se veta a participação na sociedade, por assim dizer, moderna. Complementa essa seção o volume *100 crônicas escolhidas*, de Rachel de Queiróz, autora que estreou na literatura com o impactante romance *O quinze*, na esteira desse conjunto de parâmetros

aproveitados pelo romance regionalista inaugurado nos anos 1930.

A poesia brasileira produzida entre meados dos anos vinte e os anos quarenta do século XX é representada por autores de grande estatura, entre os quais a figura de Carlos Drummond de Andrade talvez seja a de maior destaque, realizando, no gênero lírico, algo semelhante àquilo que, no século XIX, Machado de Assis realizara na prosa: captação de tendências produtivas das correntes literárias imediatamente anteriores e instauração de uma projetiva universal a partir de dados radicalmente locais. Nesta seção a obra desse poeta maior da língua portuguesa é representada pela antologia *Nova reunião: 23 livros de poesia*. Junto com Drummond, encontram-se poetas de grande expressão, tais como os que vão aqui representados pelas obras *Antologia Poética de Cecília Meireles*, *Nova antologia poética*, de Vinícius de Moraes, *Poemas negros*, de Jorge de Lima e *Melhores poemas de Murilo Mendes*. Todos esses autores contribuem para o Modernismo com uma poética densa, formada no melhor da tradição finissecular articulada a algumas das conquistas do Modernismo do primeiro tempo. No que se refere

à narrativa curta, o Brasil vê nascer durante este período um dos mestres da crônica em todos os tempos, o mineiro Rubem Braga. No volume *Ai de ti, Copacabana*, presente nesta seção, o leitor poderá tomar contato com o melhor uso de uma coloquialidade poética que é capaz de imantar os momentos cotidianos com a sutileza da frase bem escolhida, da imagem delicada e do sentimento justo de intimidade com o leitor, requisitos essenciais do gênero crônica, tantas vezes injustamente desprezado e qualificado como “menor”.

Caso interessante da terceira fase do movimento modernista, em que as tendências sociais e de radicalização estética se combinam de modo único e especialmente original são as obras do regionalismo, aqui representadas pelo grande mestre da linguagem que cunhou a famosa expressão “o sertão é mundo”. Guimarães Rosa está presente nesta seção com as obras clássicas *Sagarana e Grande sertão: Veredas*. Com uma matriz semelhante, de regionalismo reinventado, podemos encontrar a novela de Érico Veríssimo *Incidente em Antares* e o conjunto de contos de José J. Veiga *Os cavalinhos de platiplanto*, além dos *Melhores contos de Bernardo Élis*. Também em chave

de regionalismo crítico e renovado é possível enquadrar o “auto de natal pernambucano” escrito por João Cabral de Melo Neto *Morte e vida Severina*. Cabral, de fato, afirmar-se-á como um dos grandes poetas do século XX brasileiro, estabelecendo um campo até então inédito em nossa poesia, de compromisso rigoroso com a forma plástica do poema, com a sintaxe altamente trabalhada e o olhar socialmente comprometido. É o que se poderá comprovar no volume presente nesta seção *Melhores poemas de João Cabral de Melo Neto*. Talvez em conjunto com a radicalidade regionalista e inventiva de Guimarães Rosa o outro grande sinal de renovação desta terceira fase modernista seja mesmo o surgimento de Clarice Lispector, que, para alguns, é um acontecimento insólito no sistema literário brasileiro, pois teria, com narrativas como *Perto do coração selvagem*, adensado a pesquisa psicológica da narrativa nacional inaugurando uma perspectiva feminina sobre a realidade até então desconhecida com a mesma força.

Desse rico quadro composto a partir de 1922, data oficial de “inauguração do modernismo”, surgirá a acumulação necessária para uma nova inflexão no processo de desenvolvi-

mento da literatura brasileira no século XX. Dois elementos históricos decisivos que interagem com essa inflexão são os fluxos migratórios que mudam as características geográfico-populacionais do país, que, nos anos de 1960 já será majoritariamente urbano, e os acontecimentos que culminariam com a interrupção em 1964 do regime democrático nacional. Esses dois elementos serão fundamentais para o modo como a literatura passa a olhar para a realidade brasileira, em um desejo de revalidar e atualizar, em novas bases, o interesse por “descoberta e interpretação do país” que marcará várias de suas etapas anteriores, como já indicado. A quinta seção da **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões** busca, portanto, acompanhar essa inflexão e seus desdobramentos, cobrindo o período que vai de meados dos anos 1960 até o fim da década de 1990.

Uma das faces marcantes da narrativa desse tempo caracteriza-se por tematizar a experiência da sociedade com o regime militar brasileiro instituído em 1964. Várias obras ficcionais escolherão a ascensão da ditadura civil-militar para utilizá-la como mediação central de figu-

ração dos impasses e contradições do país. Tal temática está presente de modo direto em obras que integram esta seção, tais como *Quarup*, de Antonio Callado, *O pagador de promessas*, de Dias Gomes, e *As meninas*, de Lygia Fagundes Teles.

A questão das contradições da modernização urbana brasileira estará tratada das mais diversas formas em autores expoentes desse período. Aparece, por exemplo, de uma maneira radical e intensa em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; de modo violento e às vezes cáustico em *Feliz ano novo*, de Rubem Fonseca; de modo irônico e conciso nas narrativas de *Cemitério de elefantes*, de Dalton Trevisan ou, por fim, de modo inovador e asperamente crítico em *50 contos e 3 novelas*, de Sérgio Sant’Anna. Também pertence a esta época o inusitado e radical *Um copo de cólera*, de Raduan Nassar. Tais contradições da modernização, sob enfoques distintos aparecem na obra de dois brasileiros galardoados com o Prêmio Camões: João Ubaldo Ribeiro, aqui representado pelo romance *O sorriso do lagarto*, e Autran Dourado, cuja obra é lembrada nesta seção através da coletânea *Melhores contos*. No bojo dessas tendências que se fortalecem,

cumprir destacar o caso muito especial da escrita de Carolina Maria de Jesus, que irá influenciar, decisivamente, com o seu *Quarto de despejo*, futuras gerações de jovens escritores de periferia, que, mirando-se em suas obras darão sequência ao legado de formulação estética dos dilemas da pobreza no Brasil.

A poesia do período conhecerá duas obras imensas, importantíssimas, mas que, ao mesmo tempo, funcionam quase como antípodas em termos de concepção de linguagem poética. Tais obras, aqui recolhidas exatamente para o contraponto entre uma poesia que dir-se-ia íntima e social e outra pós-utópica e experimental, são, representando o primeiro caso, *Poema sujo*, de Ferreira Gullar, e, representando o segundo caso, *Galáxias*, de Haroldo de Campos. Além destas, destacam-se vozes relacionadas com o movimento da chamada “poesia marginal”, aqui referidas pelas obras *A teus pés*, de Ana Cristina César e *Tudo e mais um pouco*, de Chacal.

Ainda cabem, nesse mosaico rico da poesia entre os anos 1960 e 1990, autores de grande expressão e repercussão no contexto específico do tempo, tais como o mato-grossen-

se Manoel de Barros com *O livro das ignorâncias*, texto que revela a maturidade de um processo poético votado a construir uma língua literária à altura das coisas que não têm importância. Também aparece, como voz feminina de destaque na lírica, a mineira Adélia Prado, aqui representada pelo seu volume de *Poesia reunida*, no qual o leitor poderá comprovar uma poética de timbre muito peculiar, que combina o cotidiano, o religioso e o feminino em uma dicção de intimidade e cumplicidade com a leitora que os versos pressupõem, a bem de sua integridade estética. Ainda nesse quadro se pode inserir *Toda poesia*, de Paulo Leminski, poeta que não se deixa enquadrar nos esquemas paralisantes do momento histórico, fazendo, com inusual competência, uma pesquisa da linguagem em sintonia com a oralidade, os meios de comunicação de massa e o cotidiano das grandes cidades. Além desses poetas de ofício, agrega-se a esta seção o conjunto de *Poemas reunidos*, do vencedor do Prêmio Camões Alberto da Costa e Silva, intelectual de destacada repercussão como ensaísta e africanista.

Findos os anos 1990, é possível perceber, no sistema literário brasileiro,

uma tendência a nova inflexão, que tem a ver com a complexificação da vida social do país a partir da experiência democrática cujas balizas são a Constituição de 1988 e o processo político que ficou conhecido como Nova República. Os anos 2000, especialmente se considerada a sua primeira década, foram de complexificação do tecido social brasileiro, que viu a emergência de novas vozes que até pouco tempo não tinham acesso a bens e a cultura que ainda eram restritos a certas camadas da classe média nacional. Assim, o sistema literário brasileiro se colore e se pluraliza, como atestam a emergência de vozes representativas de identidades étnico sociais como a de Conceição Evaristo e seu *Ponciá Vicêncio*, narrativa que é, talvez, uma das mais importantes dessa nova voga da literatura nacional. Na mesma chave, podem ser considerados os livros *Deus foi almoçar*, de Ferréz, e *Cidade de deus*, de Paulo Lins. Num outro diapasão, mas participando do mesmo esforço de desrecale literário de identidades emergentes na cena social brasileira, encontram-se, por exemplo, as *Histórias de índio*, de Daniel Munduruku.

Nesse período é curiosa também a experimentação literária de dois dos

maiores cantores/autores de MPB do Brasil: Chico Buarque e Caetano Veloso. Muito mais consistente no caso de Chico Buarque, esse fenômeno dá a lume, por exemplo, *Leite derramado*, um romance de comentário da tradição brasileira à moda de Machado de Assis. Já no caso de Caetano Veloso, o dado interessante parece ser a tentativa de balanço geracional que mistura biografia e técnicas de romance presente no interessantíssimo *Verdade tropical*.

A prosa desse período irá vivenciar também a publicação de autores de grande estatura realista, tais como *Cinzas do norte*, de Milton Hatoum e *Cidade livre*, de João Almino. Além disso, a narrativa da primeira década do século XXI terá diversos expoentes entre mulheres escritoras que produzem romances consistentes e muito articulados à tradição literária brasileira, que lhes serve de fermento para novas e expressivas soluções ficcionais. Parecem ser esses os casos de *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, *Anel de vidro*, de Ana Luisa Escorel e também *Não falei*, de Beatriz Bracher, que tem como pano de fundo a recuperação memorialística da ditadura militar brasileira. Este aliás o mesmo caso do romance *K: relato de*

*uma busca*, de Bernardo Kucinski.

Narrativas de corte experimental que agregam reflexão social também são destaques nos primeiros anos do século XXI. Nesse sentido, é exemplar o fragmentado e experimental texto de *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, autor representado nesta seção por um romance de rara qualidade literária: *O verão tardio*, de 2019.

Na poesia, vozes novas, como as de Angélica Freitas e seu *Um útero é do tamanho de um punho*, combinam-se com lançamentos de livros novos de poetas experientes como *O metro nenhum*, de Francisco Alvim. Entre eles, em posição geracional intermediária, há vozes de expressiva maturidade e consciência poética, aqui representadas por *Pesado demais para a ventania*, de Ricardo Aleixo.

Vale reiterar a dificuldade de se selecionar obras deste último momento da literatura brasileira tendo em vista, por um lado, a alta qualidade das produções e, por outro, a efetiva falta de distanciamento histórico que limita a percepção de qualquer antologista acerca das linhas de força mais expressivas do tempo. Se não

é possível fechar questão em torno dessas tendências majoritárias, pode-se, entretanto, destacar algumas relacionadas ao empenho literário vinculado a modos novos de vivência identitária e à maneira como a narrativa é reiteradamente interpelada pela necessidade de refazer o relato e os lutos ligados ao regime militar.

A seção especial de literatura infantil e juvenil, que completa o rol da literatura brasileira desta **Biblioteca básica**, apresenta dez títulos que estão entre algumas das obras consagradas desse gênero literário, o qual tem, cada vez mais, se fortalecido no Brasil. Acompanhando uma maior escolarização da população e uma necessidade crescente da sociedade em torno da formação de leitores, têm surgido no país inúmeras iniciativas que dão difusão a obras de literatura infantil e infanto-juvenil. As dez obras que compõem esta seção são apenas uma amostra do imenso potencial criativo e expressivo dos autores brasileiros que têm se dedicado a esse segmento especializado do mercado e do sistema literário. A seção relembra Monteiro Lobato, o precursor que formou várias gerações de leitores literários, e os seus *Reinações de Narizinho e Caçadas de Pedrinho*. Também



são apresentados textos clássicos da moderna literatura infantil brasileira, que também ajudaram a formar muitas gerações de leitores, tais como *Flicts* e *O menino maluquinho*, de Ziraldo, *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, *Marcelo, Marmelo, Martelo*, de Ruth Rocha e *Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado. Além desses textos reconhecida-mente clássicos da literatura infantil e infanto-juvenil, estão presentes na seção especial livros que ficaram conhecidos por motivos distintos, mas que comungam o mérito do indiscutível valor literário e da comunicação eficiente com crianças e jovens. São eles: *Indez*, de Bartolomeu Campos de Queiróz, *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque e *O Feijão e o Sonho*, de Orígenes Lessa.

Apesar de relativamente extenso e mais indicial do que crítico, este relance historiográfico sobre a literatura brasileira voltado ao leitor estrangeiro tem a intenção de iluminar os motivos literários e históricos que ampararam as escolhas das obras de nossa tradição literária para a composição da **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões**.

**Uma literatura que fala “muitas**

**línguas em língua portuguesa”**

A presente proposta de **Biblioteca Básica** se completa com a reunião de obras reconhecidas mundialmente e escritas por autores de língua portuguesa galardoados com o Prêmio Camões, de 1989 a 2021. A remissão a esses autores e o enriquecimento que propõem ao rol inicial de obras de literatura brasileira devem-se ao pressuposto do caráter pluricêntrico do português, o qual, para fortalecer-se, demanda iniciativas tais como essa, que tem como princípio o compartilhamento de horizontes culturais, sociais e linguísticos, que, afinal, plasmam-se de modo especial na literatura.

Mia Couto, em depoimento recente, sumariza esplendidamente o que simboliza, do ponto de vista histórico e estético, o conjunto de autores de outros países de língua portuguesa proposto nesta **Biblioteca Básica**. Diz o autor moçambicano premiado com o Camões em 2013:

Há muitas línguas na língua portuguesa. Para dar voz e rosto a culturas e religiosidades tão díspares e distantes, esse idioma passou a existir dentro e fora do seu próprio corpo. Nós, brasileiros, portugue-

ses, angolanos, moçambicanos, cabo-verdianos, guineenses, são tomenses falamos e somos falados por uma língua que foi moldada para traduzir identidades que são profundamente diversas e plurais.<sup>5</sup>

Uma forma de traduzir a verdade do múltipla do idioma referida por Couto é a literatura aqui retomada através da obra de alguns dos seus grandes expoentes, reconhecidos com o Prêmio Camões. Os premiados brasileiros estão todos contemplados no conjunto de 100 obras que antecede esta seção da **Biblioteca Básica**. Dos demais, relacionam-se 22 obras que, obedecendo a critério semelhante ao que foi estabelecido na coleção de obras do Brasil, procura ser representativo de certa variabilidade em termos de gênero literário. Predominam, na lista, os romances e, dentre estes, os de José Saramago: *Todos os Nomes*, *Ensaio sobre a Cegueira* e *Ensaio sobre a Lucidez*. Na companhia deste que é certamente um dos maiores autores de língua portuguesa em todos os tempos, estão: Maria Velho da Cos-

5 COUTO, Mia. "As infinitas margens do oceano". Em: BRASIL. *Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do português*. Brasília: FUNAG, 2021. p. 422. Disponível em: <http://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1143-1>

ta (*Missa in Albis*), Vergílio Ferreira (*Nítido Nulo*), Agustina Bessa Luís (*A Sibila*), Hélia Correia (*Insânia*), Antonio Lobo Antunes (*As Naus*), Miguel Torga (*A criação do Mundo*), Pepetela (*O terrorista de Berkeley - Califórnia*), Germano de Almeida (*O fiel defunto*), Paulina Chiziane (*O sétimo juramento*) e Mia Couto (*A varanda do Frangipani*). Tais romances levam o leitor a conhecer um mosaico bastante representativo de tendências da prosa em língua portuguesa produzida nas últimas décadas, com temáticas e estilos que variam do fabular ao realista, da experimentação formal à narrativa tradicional. Completa-se o conjunto da prosa ficcional dos agraciados com o Prêmio Camões o volume de contos *Luuanda*, de Luandino Vieira.

Também a poesia está representada nesse elenco de autores premiados da língua portuguesa com os títulos *O poema, a viagem e o sonho*, do caboverdiano Arménio Vieira, *O homem do país azul*, de Manuel Alegre e *Poesia*, de Eugênio de Andrade. A também poeta Sofia de Melo Breyner Andresen comparece na lista com uma obra infantil, *A fada oriana*, que se faz acompanhar, nesse gênero, por outro poeta: Manuel Antonio Pina e seu *O país*

*das pessoas de pernas para o ar*. Completando a tríade de títulos infantis, encontra-se *Mar me quer*, de Mia Couto. Ensaístas de excelência, Eduardo Lourenço (com *Do Brasil: Fascínio e Miragem*) e Vitor Manuel de Aguiar e Silva (com *As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*) encerram a listagem de obras de premiados com o Camões aqui recolhidas. Ausência sentida na coleção é a de José Craveirinha, agraciado com o Prêmio em 1991, cujas obras encontravam-se, infelizmente, fora de disponibilidade para aquisição pela organização do projeto da **Biblioteca Básica** em fins de 2021.

Unem-se às obras acima citadas dois nomes que, de algum modo, compõem uma dupla complementar em relação à literatura em português. O primeiro é o de Ondjaki, autor do romance *Os Transparentes*, vencedor da oitava edição do Prêmio Literário José Saramago. Com a remissão a Ondjaki, autor relativamente jovem, nascido em Angola em 1977, quer-se apontar para a vitalidade contemporânea e para a promessa de futuro dessa literatura. No outro polo, complementar a este representado pelo poeta e escritor de Angola, está a fi-

gura incontornável de Fernando Pessoa, que certamente acha-se entre os grandes poetas universais de todos os tempos. Como forma de presentificar nesta **Biblioteca Básica** a obra pessoana, foram elencados os livros: *Poesia – Antologia Mínima*, *Livro do Desassossego* e *Eu sou uma antologia – 136 autores fictícios*.

Assim, completa-se a indicação de livros essenciais de uma literatura que tem por pátria a língua portuguesa, esperando que seja possível a leitores, professores e estudiosos estabelecerem contato criativo com o conjunto tornando vivos os personagens e as experiências que cada título guarda em si.

∞ ∞ ∞

Por mais exaustiva que seja, toda seleção, recorte ou apanhado, mais exclui do que inclui e esse é grande dilema de todo curador. Pode-se, todavia, usar a palavra diálogo para caracterizar o mérito que uma seleção como a que aqui apresentamos entrega a um leitor de literatura em língua portuguesa, malgrado o que a listagem exclui. Diálogo é o que se propõe a partir da literatura brasileira: com os autores dos Prêmios Camões, de 1989 a 2021, com a obra

de Ondjaki e Pessoa, que apontam para os contornos de uma língua pluricêntrica, capaz de multiplicar as perspectivas de mundo em português, a partir de peculiaridades e de traços comuns. Diálogo também é o que se sugere com outras obras da literatura brasileira, aqui não presentes, e, também, com o cinema e a canção do Brasil, aqui sugeridos em alguns momentos. Diálogo é o que constitui o melhor da construção do conhecimento, pois pressupõe a abertura ao outro e à construção de valores comuns. É assim, também, que, sem desejar ser a única válida, uma biblioteca, ainda que básica, pode contribuir para conferir ainda mais valor à cultura em língua portuguesa. Diálogo é, pois, o nosso derradeiro e mais importante convite aos que doravante tomarão contato com a **Biblioteca básica de literatura brasileira e de autores agraciados com o Prêmio Camões**.

**Alexandre Pilati**

outubro de 2021



## **Biblioteca Básica de Literatura Brasileira**

- Adélia Prado (1935)  
Alberto da Costa e Silva (1931)  
Alfredo Bosi (1936-2021)  
Aluisio Azevedo (1857-1913)  
Alvares de Azevedo (1831-1852)  
Ana Cristina César (1952-1983)  
Ana Luisa Escorel (1944)  
Ana Maria Machado (1941)  
Angélica Freitas (1973)  
Antonio Callado (1917-1997)  
Antonio Candido (1918-2017)  
Antonio Vieira, Padre (1608-1697)  
Augusto dos Anjos (1884-1914)  
Autran Dourado (1926-2012)  
Bartolomeu Campos de Queiróz (1944-2012)  
Basílio da Gama (1741-1795)  
Beatriz Bracher (1961)  
Bernardo Élis (1915-1997)  
Bernardo Kucinski (1937)  
Caetano Veloso (1942)  
Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)  
Castro Alves (1847-1871)  
Cecília Meireles (1901-1964)  
Chacal (1951)  
Chico Buarque (1944)  
Clarice Lispector (1920-1977)  
Claudio Manuel da Costa (1729-1789)  
Conceição Evaristo (1946)  
Cruz e Souza (1861-1898)  
Dalton Trevisan (1925)  
Daniel Munduruku (1964)  
Dias Gomes (1922-1999)  
Dyonélio Machado (1895-1985)  
Érico Veríssimo (1905-1975)  
Euclides da Cunha (1866-1909)  
Ferreira Gullar (1930-2016)  
Ferréz (1975)  
Francisco Alvim (1938)  
Gonçalves Dias (1823-1864)  
Graciliano Ramos (1892-1953)  
Gregório de Matos (1636-1696)  
Hans Staden (1525-1576)  
Haroldo de Campos (1929-2003)  
João Almino (1950)  
João Cabral de Melo Neto (1920-1999)  
João do Rio (1881-1921)  
João Guimarães Rosa (1908-1967)  
João Ubaldo Ribeiro (1941-2014)  
Joaquim Manoel de Macedo (1820-1882)  
Jorge Amado (1912-2001)  
Jorge de Lima (1893-1953)  
José de Alencar (1829-1877)  
José J. Veiga (1915-1999)  
Lima Barreto (1881-1922)  
Lobato (1882-1948)  
Luiz Roncari (1945)  
Luiz Ruffato (1961)  
Lygia Bojunga (1932)  
Lygia Fagundes Teles (1923)  
Machado de Assis (1839-1908)  
Manoel de Barros (1916-2014)  
Manuel Antonio de Almeida (1830-1861)  
Manuel Bandeira (1886-1968)

Maria Firmina dos Reis (1822-1917)  
Maria Valéria Rezende (1942)  
Marília de Dirceu (1744-1810)  
Mário de Andrade (1893-1945)  
Milton Hatoum (1952)  
Monteiro Lobato (1882-1948)  
Murilo Mendes (1901-1975)  
Olavo Bilac (1865-1918)  
Orígenes Lessa (1903-1986)  
Oswald de Andrade (1890-1954)  
Paulo Leminski (1944-1989)  
    Paulo Lins (1958)  
Pero Vaz de Caminha (1450-1500)  
Raduan Nassar (1935)  
Raquel de Queiroz (1910-2003)  
Regina Dalcastagnè (1967)  
Ricardo Aleixo (1960)  
Rubem Braga (1913-1990)  
Rubem Fonseca (1925-2020)  
Ruth Rocha (1931)  
Sérgio Sant'Anna (1941-2020)  
Vinícius de Moraes (1913-1980)  
Ziraldo (1932)

## **Outros Autores de Língua Portuguesa**

Agustina Bessa Luís (Portugal, 1922-2019)  
António Lobo Antunes (Portugal, 1942)  
Arménio Vieira (Cabo Verde, 1941)  
Eduardo Lourenço (Portugal, 1923-2020)  
Eugénio de Andrade (Portugal, 1923-2005)  
Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935)  
Germano de Almeida (Cabo Verde, 1945)  
Hélia Correia (Portugal, 1949)  
José Luandino Vieira (Angola, 1935)  
José Saramago (Portugal, 1922-2010)  
Manuel Alegre (Portugal, 1936)  
Manuel António Pina (Portugal, 1943-2012)  
Maria Velho da Costa (Portugal, 1938-2020)  
Mia Couto (Moçambique, 1955)  
Miguel Torga (Portugal, 1907-1955)  
Ondjaki (Angola, 1977)  
Paulina Chiziane (Moçambique, 1955)  
Pepetela (Angola, 1941)  
Sophia de Mello Breyner (Portugal, 1919-2004)

**Alexandre Pilati** é mestre e doutor em literatura brasileira pela Universidade de Brasília (UnB – Brasil). É Professor Associado do Departamento de Teoria Literária e Literaturas (TEL) e membro permanente do Programa de Pós-graduação em Literatura (POSLIT) da mesma Universidade. Desde 2008, atua nos cursos de graduação em Letras - Português e Letras - Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). Tem como temas de pesquisa preferenciais a formação da literatura brasileira, a poesia e o ensino de literatura. Realizou estágio pós-doutoral na Universidad de Buenos Aires (Argentina) e foi visiting professor na Università degli Studi di Perugia (Itália). Atuou como consultor técnico responsável pela elaboração da Proposta curricular para cursos de literatura brasileira nas unidades da rede de ensino do Itamaraty (FUNAG, 2020) e foi um dos organizadores do Panorama da contribuição do Brasil para a difusão do Português (FUNAG, 2021). É autor, entre outros, de *A nação drummondiana* (7Letras, 2009) e *Poesia na sala de aula* (Pontes, 2017) e colabora com resenhas e ensaios em diversos periódicos brasileiros desde 2006. Como poeta, publicou, entre outros, *Autofonia* (Penalux, 2018) e *Tangente do cobre* (Laranja Original, 2021). Mantém o sítio [www.alexandrepilati.com](http://www.alexandrepilati.com) para a divulgação de seus trabalhos.



**Alexandre Piliati** tiene un máster y un doctorado en literatura brasileña por la Universidad de Brasilia (UnB - Brasil). Es profesor asociado del Departamento de Teoría y Literaturas (TEL) y miembro permanente del Programa de Postgrado en Literatura (POSPLIT) de la misma Universidad. Desde 2008, trabaja en los cursos de pregrado de Letras - Portugés y Letras - Portugés Brasileño como Segunda Lengua (PBSL). Sus principales temas de investigación son la formación de la literatura brasileña, la poesía y la enseñanza de la literatura. Ha realizado una formación posdoctoral en la Universidad de Buenos Aires (Argentina) y ha sido *profesor visitante* en la Universidad degli Studi di Perugia (Italia). Se desempeñó como consultor técnico responsable de la elaboración de la *Propuesta Curricular de los cursos de literatura brasileña en las unidades de la red educativa del Itamaraty* (FUNAG, 2020) y fue uno de los organizadores del *Panorama de la contribución de Brasil para la difusión del portugués* (FUNAG, 2021). Es autor, entre otros, de *Nação drummondiana* (Letras, 2009) y *Poesia na sala de aula* (Pontes, 2017) y ha colaborado con reseñas y ensayos en diversas revistas brasileñas desde 2006. Como poeta, ha publicado, entre otros, *Autofonia* (Penalux, 2018) y *Tangente do cobre* (Laranja Original, 2021). Mantiene el sitio web [www.alexandreplati.com](http://www.alexandreplati.com) para la difusión de sus obras.

Maria Firmina dos Reis (1822-1917)  
Maria Valéria Rezende (1942)  
Marília de Dirceu (1744-1810)  
Mário de Andrade (1893-1945)  
Milton Hatoum (1952)  
Monteiro Lobato (1882-1948)  
Murilo Mendes (1901-1975)  
Olavo Bilac (1865-1918)  
Orígenes Lessa (1903-1986)  
Oswald de Andrade (1890-1954)  
Paulo Leminski (1944-1989)  
Paulo Lins (1958)  
Pero Vaz de Caminha (1450-1500)  
Raduan Nassar (1935)  
Raquel de Queiroz (1910-2003)  
Regina Dalcastagne (1967)  
Ricardo Aleixo (1960)  
Rubem Braga (1913-1990)  
Rubem Fonseca (1925-2020)  
Ruth Rocha (1931)  
Sérgio Sant'Anna (1941-2020)  
Vinícius de Moraes (1913-1980)  
Ziraldo (1932)

## Otros Autores de Lengua Portuguesa

Agustina Bessa Luís (Portugal, 1922-2019)  
António Lobo Antunes (Portugal, 1942)  
Arménio Vieira (Cabo Verde, 1941)  
Eduardo Lourenço (Portugal, 1923-2020)  
Eugénio de Andrade (Portugal, 1923-2005)  
Fernando Pessoa (Portugal, 1888-1935)  
Germano de Almeida (Cabo Verde, 1945)  
Hélia Correia (Portugal, 1949)  
José Luandino Vieira (Angola, 1935)  
José Saramago (Portugal, 1922-2010)  
Manuel Alegre (Portugal, 1936)  
Manuel António Pina (Portugal, 1943-2012)  
Maria Velho da Costa (Portugal, 1938-2020)  
Mia Couto (Moçambique, 1955)  
Miguel Torga (Portugal, 1907-1955)  
Onjaki (Angola, 1977)  
Paulina Chiziane (Moçambique, 1955)  
Pepetela (Angola, 1941)  
Sophia de Mello Breyner (Portugal, 1919-2004)

- Adélia Prado (1935)
- Alberto da Costa e Silva (1931)
- Alfredo Bossi (1936-2021)
- Aluisio Azevedo (1857-1913)
- Alvares de Azevedo (1831-1852)
- Ana Cristina César (1952-1983)
- Ana Luísa Escorel (1944)
- Ana Maria Machado (1941)
- Angélica Freitas (1973)
- Antonio Callado (1917-1997)
- Antonio Candido (1918-2017)
- Antonio Vieira, Padre (1608-1697)
- Augusto dos Anjos (1884-1914)
- Autran Dourado (1926-2012)
- Bartolomeu Campos de Queiróz (1944-2012)
- Basílio da Gama (1741-1795)
- Beatriz Bracher (1961)
- Bernardo Ellis (1915-1997)
- Bernardo Kucinski (1937)
- Caetano Veloso (1942)
- Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
- Castro Alves (1847-1871)
- Cecília Meireles (1901-1964)
- Chagal (1951)
- Chico Buarque (1944)
- Clarice Lispector (1920-1977)
- Claudio Manuel da Costa (1729-1789)
- Conceição Evaristo (1946)
- Cruz e Souza (1861-1898)
- Dalton Trevisan (1925)
- Daniel Munduruku (1964)
- Dias Gomes (1922-1999)
- Dyonélio Machado (1895-1985)
- Erico Veríssimo (1905-1975)
- Euclides da Cunha (1866-1909)
- Ferreira Gullar (1930-2016)
- Ferréz (1975)
- Francisco Alvim (1938)
- Gonçalves Dias (1823-1864)
- Graciliano Ramos (1892-1953)
- Gregório de Matos (1636-1696)
- Hans Staden (1525-1576)
- Haroldo de Campos (1929-2003)
- João Almino (1950)
- João Cabral de Melo Neto (1920-1999)
- João do Rio (1881-1921)
- João Guimarães Rosa (1908-1967)
- João Ubaldo Ribeiro (1941-2014)
- Joaquim Manoel de Macedo (1820-1882)
- Jorge Amado (1912-2001)
- Jorge de Lima (1893-1953)
- José de Alencar (1829-1877)
- José J. Veiga (1915-1999)
- Lima Barreto (1881-1922)
- Lobato (1882-1948)
- Luíz Roncari (1945)
- Luíz Ruffato (1961)
- Lygia Bojunga (1932)
- Lygia Fagundes Teles (1923)
- Machado de Assis (1839-1908)
- Manoel de Barros (1916-2014)
- Manuel Antonio de Almeida (1830-1861)
- Manuel Bandeira (1886-1968)



des y rasgos comunes. El diálogo es también lo que se sugiere con otras obras de la literatura brasileña, no presentes aquí, y también con el cine y la canción brasileña, sugeridos aquí en algunos momentos. El diálogo es lo que constituye lo mejor de la construcción del conocimiento, pues supone la apertura al otro y a la construcción de valores comunes. Es también así que, sin querer ser la única válida, una biblioteca, aunque sea básica, puede contribuir a dar aún más valor a la cultura en lengua portuguesa. Diálogo es, por tanto, nuestra última y más importante invitación a quienes a partir de ahora tendrán contacto con la biblioteca básica de la literatura brasileña y de los autores galardonados con el Premio Camões.

**Alexandre Pilati**

octubre de 2021

**Básica**, se seleccionaron los siguientes libros: *Poesía - Antología Mínima*, *Libro de la Inquietud*, *Soy una antología - 136 autores de ficción*.

Se completa así la indicación de libros imprescindibles de una literatura que tiene como patria la lengua portuguesa, esperando que sea posible que lectores, profesores y estudiosos establezcan un contacto creativo con el conjunto, haciendo vivos los personajes y las vivencias que cada título guarda.

∞ ∞ ∞

Por muy exhaustiva que sea, toda selección, corte o captura, excluye más de lo que incluye y éste es el gran dilema de todo comisario. Podemos, sin embargo, utilizar la palabra diálogo para caracterizar el mérito que una selección como la que presentamos aquí entrega a un lector de literatura en lengua portuguesa, a pesar de lo que la lista excluye. El diálogo es lo que se propone a partir de la literatura brasileña: con los autores de los Premios Camões, de 1989 a 2021, con la obra de Ondjaki y Pessoa, que señalan los contornos de una lengua multicéntrica, capaz de multiplicar las perspectivas del mundo en portugués, a partir de peculiaridades

Eduardo Lourenço (*Do Brasil: Fascínio e Miragem*) y Vitor Manuel de Aguiar e Silva (*As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa*) son ensayistas de excelencia. José Craveirinha, galardonado con el Premio en 1991, brilla por su ausencia en la colección. Lamentablemente, sus obras dejaron de estar disponibles para su adquisición por la organización del proyecto de la **Biblioteca Básica** a finales de 2021.

A las obras mencionadas se unen dos nombres que, de alguna manera, forman un dúo complementario en relación con la literatura en portugués. El primero es Ondjaki, autor de la novela *Os Transparentes*, ganadora de la octava edición del Premio Literario José Saramago. Con la referencia a Ondjaki, un autor relativamente joven, nacido en Angola en 1977, queremos señalar la vitalidad contemporánea y la promesa de futuro de esta literatura. En el otro polo, complementario al representado por el poeta y escritor angolés, se encuentra la figura ineludible de Fernando Pessoa, que se encuentra sin duda entre los grandes poetas universales de todos los tiempos. Como forma de presentar la obra de Pessoa en esta **Biblioteca**

ta (*Missa in Albis*), Vergílio Ferreira (A *Sibila*), Hélia Correia (*Insânia*), António Lobo Antunes (*As Naus*), Miguel Torga (*A criação do Mundo*), Pepetela (*O terrorista de Berkeley - Califórnia*), Germano de Almeida (*O fiel defunto*), Paulina Chiziane (*O sétimo juramento*) y Mia Couto (*Varanda do Frangipani*). Estas novelas presentan al lector un mosaico de tendencias de la prosa en lengua portuguesa producida en las últimas décadas, con temas y estilos que van de lo fabuloso a lo realista, de la experimentación formal a la narrativa tradicional. Completa el conjunto de ficción en prosa de los ganadores del Premio Camões el volumen de cuentos *Luananda*, de Luandino Vieira. La poesía también está representada en esta lista de autores premiados de la lengua portuguesa con los títulos *O poema, a viagem e o sonho*, del caboverdiano Arménio Vieira, *O homem do país azul*, de Manuel Alegre y *Poesia*, de Eugénio de Andrade. La poeta Sofia de Melo Breynner Andre sen también aparece en la lista con una obra infantil, *A fada oriana*, a la que acompaña, en este género, otro poeta: Manuel António Pina y su *Completa la trada de títulos infantiles Mar me quer*, de Mia Couto.

quenos, caboverdianos, guineanos, santotomenses, hablamos y somos hablados por una lengua que se formó para traducir identidades que son profundamente diversas y plurales.”<sup>5</sup>

Una forma de traducir la verdad de lo múltiple de la lengua a la que se refiere Couto es la literatura recogida aquí a través de la obra de algunos de sus grandes exponentes, reconocidos con el Premio Camões. Todos los premiados brasileños están incluidos en el conjunto de 100 obras que preceden a esta sección de la **Biblioteca Básica**. De las demás, se enumeran 22 obras que, obedeciendo a un criterio similar al establecido para la colección de obras de Brasil, pretenden ser representativas de una cierta variabilidad en cuanto al género literario. En la lista predominan las novelas y, entre ellas, las de José Saramago: *Todos os Nomes*, *Ensaio sobre a Cegueira* y *Ensaio sobre a Lucidez*. En compañía de este autor, que es sin duda uno de los más grandes autores de la lengua portuguesa de todos los tiempos, están: Maria Velho da Costa

<sup>5</sup> COUTO, Mia. “As infinitas

margens do oceano”. En: BRASIL. Panoramada contribuição do Brasil para a difusão do português. Brasília: FUNAG, 2021. p. 422. Disponible en: <http://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1143-1>

La presente propuesta de **Biblioteca Básica** se completa con una colección de obras de renombre mundial escritas por autores de habla portuguesa galardonados con el Premio Camões desde 1989 hasta 2021. La referencia a estos autores y el enunciado que proponen a la lista inicial de obras de la literatura brasileña se debe a la asunción del carácter pluricéntrico de la lengua portuguesa, que, para fortalecerse, exige iniciativas como ésta, cuyo principio es la puesta en común de los horizontes culturales, sociales y lingüísticos, que, al fin y al cabo, se plasman especialmente en la literatura. En una reciente declaración, Mia Couto resume espléndidamente lo que simboliza, desde el punto de vista histórico y estético, el conjunto de autores de otros países de habla portuguesa propuestos en esta Biblioteca Básica. Dice el autor mozambiqueño galardonado con el premio Camões en 2013: “La lengua portuguesa tiene muchos idiomas. Para dar voz y rostro a culturas y religiosidades tan diversas y distantes, esta lengua llegó a existir dentro y fuera de su propio cuerpo. Nosotros, brasileños, portugueses, angoleños, mozambic-

literatura infantil brasileña moderna que también ayudaron a formar a muchas generaciones de lectores, como *Flicts* y *O mentiro malhuginho*, de Ziraldo, *A Bolsa Amarela*, de Lygia Bojunga, *Marcelo, Marcelo*, *Martelo*, de Ruth Rocha y *Bisa Bela*, de Ana Maria Machado. Además de estos textos reconocidamente clásicos de la literatura infantil y juvenil, están presentes en la sección especial libros que se han dado a conocer por razones diferentes, pero que comparten el mérito de un indudable valor literario y una eficaz comunicación con los niños y los jóvenes. Lo son: *Indez*, de Bartolomeu Campos de Queiróz, *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque y *O Feijão e o Sonho*, de Origenes Lessa. Aunque relativamente extenso y más indicativo que crítico, este panorama historiográfico de la literatura brasileña para el lector extranjero pretende arrojar luz sobre los motivos literarios e históricos de la elección de las obras de nuestra tradición literaria que componen la **Biblioteca básica de literatura brasileña y de los autores galardonados con el Premio Camões** “**Una literatura que habla “muchas lenguas en lengua portuguesa”**”



torno a estas tendencias mayoritarias, podemos, sin embargo, destacar algunas relacionadas con el compromiso literario vinculado a las nuevas formas de vivir la identidad y la forma en que la narrativa es reiteradamente cuestionada por la necesidad de rehacer la historia y el duelo vinculado al régimen militar. La sección especial de literatura infantil y juvenil, que completa la lista de la literatura brasileña en esta **Biblioteca Básica**, presenta diez títulos que figuran entre las obras más conocidas de este género literario, cada vez más popular en Brasil. Acompañando a un mayor nivel de escolarización de la población y a la creciente necesidad de la sociedad de formar lectores, se han puesto en marcha numerosas iniciativas en el país para promover la literatura infantil y juvenil. Las diez obras que componen esta sección son sólo una muestra del inmenso potencial creativo y expresivo de los autores brasileños que se han dedicado a este segmento especializado del mercado y del sistema literario. La sección recuerda a Monteiro Lobato, el precursor que formó a varias generaciones de lectores literarios, y sus *Reinações de Narizinho y Caçadas de Pedrinho*. También hay textos clásicos de la

*de uma busca*, de Bernardo Kucinski. También destacan en los primeros años del siglo XXI las narrativas de corte experimental que añaden reflexión social. En este sentido, es ejemplar el texto fragmentado y experimental de *Eles eram muitos cavalos*, de Luiz Ruffato, autor representado en esta sección por una novela de rara calidad literaria: *O verão tardio*, 2019. En poesía, nuevas voces, como las de Angélica Freitas y su *Um útero é do tamanho de um funho*, se combinan con lanzamientos de libros de poetas experimentados como *O metro nenhum*, de Francisco Alvim. Entre ellos, en una posición generacional intermedia, hay voces de madurez expresiva y conciencia poética, representadas aquí por *Pesado demais para a ventania*, de Ricardo Aleixo. Cabe reiterar la dificultad de seleccionar obras de este último momento de la literatura brasileña en vista, por un lado, de la alta calidad de las producciones y, por otro, de la efectiva falta de distancia histórica que limita la percepción de cualquier antólogo sobre las líneas de fuerza más expresivas de la época. Si no es posible cerrar el tema en

ver con la complejización de la vida social brasileña a partir de la experiencia democrática cuyos marcardores son la Constitución de 1988 y el proceso político que se conoció como la Nueva República. La década de 2000, sobre todo en su primera década, fue una década de complejización del tejido social brasileño, que vio surgir nuevas voces que hasta hace poco no tenían acceso a los bienes y a la cultura que todavía estaban restringidos a ciertas capas de la clase media nacional. Así, el sistema literario brasileño se coloreaba y se pluraliza, como lo demuestra el surgimiento de voces representativas de las identidades étnicas y sociales como Conceição Evaristo y su *Poncia Vicêncio*, una narrativa que quizás sea una de las más importantes de esta nueva moda de la literatura nacional. En la misma línea, podemos considerar los libros *Deus foi almogçar*, de Ferréz, y *Cidade de deus*, de Paulo Lins. En otro orden de cosas, pero participando del mismo esfuerzo de desrealización de las identidades literarias emergentes en la escena social brasileña, están, por ejemplo, *Historias de índio*, de Daniel Mundurucu.

También es curiosa la experimentación literaria de dos de los mayores cantantes/autores de MPB de Brasil, Chico Buarque y Caetano Veloso. Mucho más consistente en el caso de Chico Buarque, este fenómeno dio lugar, por ejemplo, a *Letre derrama-do*, una novela que comenta la tradición brasileña al estilo de Machado de Assis. En el caso de Caetano Veloso, el hecho interesante parece ser el intento de equilibrio generacional que mezcla la biografía y las técnicas novedosas presentes en la muy interesante *Verdade tropical*. La prosa de este período también experimentará la publicación de autores de gran talla realista, como *Cinzas do Norte* de Milton Hatoum y *Cidade livre* de João Almino. Además, la narrativa de la primera década del siglo XXI tendrá varios exponentes entre las escritoras que producen novelas coherentes y estrechamente vinculadas a la tradición literaria brasileña, que sirve de levadura para nuevas y expresivas soluciones ficcionales. Estos parecen ser los casos de *O vó da guarda vermelha*, de Maria Valéria Rezende, *Anel de vidro*, de Ana Luisa Escorel y también *Não falei*, de Beatriz Bracher, que tiene como telón de fondo la recuperación memorialística de la dictadura militar brasileña. Este es también el caso de la novela *K: relato*

*cias*), un texto que revela la madurez de un proceso poético encaminado a construir un lenguaje literario a la altura de las cosas sin importancia. También aparece como voz femenina destacada en la lírica Adélia Prado, de Minas Gerais, representada aquí por su volumen de *Poesía Reunida*, *en el que el lector* puede comprobar una poética de timbre muy peculiar, que combina lo cotidiano, lo religioso y lo femenino en una dicción de intimidad y complicidad con el lector que los versos presuponen en aras de su integridad estética. También en este marco se encuentra *Toda poesía*, de Paulo Leminski, un poeta que no se deja enmarcar por los esquemas paralizantes del momento histórico, realizando, con inusitada competencia, una investigación del lenguaje que en sintonía con la oralidad, los medios de comunicación y la vida cotidiana de las grandes ciudades. Además de estos poetas de profesión, esta sección incluye también la colección de *Poemas Reunidos* del Premio Camões Alberto da Costa e Silva, intelectual de gran renombre como ensayista y africanista. Después de la década de 1990, es posible percibir, en el sistema literario brasileño, una tendencia hacia una nueva inflexión, que tiene que

denncias crecientes, cabe destacar el caso muy especial de la escritura de Carolina María de Jesus, que con su *Quarto de despejo* influirá decisivamente en las futuras generaciones de jóvenes escritores de la periferia que, inspirados en su obra, continuarán el legado de formulación estética de los dilemas de la pobreza en Brasil. La poesía de la época conoció dos obras inmensas, importantes, pero que, al mismo tiempo, funcionaban casi como antípodas en cuanto a la concepción del lenguaje poético. Estas obras, recogidas aquí precisamente por el contrapunto entre una poesía que se diría íntima y social y otra post-utópica y experimental, son, representando el primer caso, *Poema sujo*, de Ferreira Gullar, y, representando el segundo caso, *Galaxias*, de Haroldo de Campos. A ellas se suman voces relacionadas con el movimiento de la llamada "poesía marginal", a la que se refieren aquí las obras *A tua pé*, de Ana Cristina César y *Tudo e mais um pouco*, de Chacal. En este rico mosaico de poesía entre los años sesenta y noventa se incluyen también autores de gran expresión y repercusión en el contexto específico de la época, como el matoleño Manoel de Barros con *O livro das ignoranças* (*El libro de las ignoran-*

tral para figurar los impases y con-  
 tradiciones del país. Este tema está  
 directamente presente en obras que  
 componen esta sección, como *Qua-  
 rup*, de Antonio Callado, *O pagador  
 de promessas*, de Dias Gomes, y *As  
 mentinas*, de Lygia Fagundes Teles.

La cuestión de las contradicciones  
 de la modernización urbana brasi-  
 leña es tratada de las más diversas  
 maneras por los principales autores  
 de este período. Aparece, por ejem-  
 plo, de forma radical e intensa en *La  
 hora de la estrella*, de Clarice Lispec-  
 tor; de forma violenta y a veces cáus-  
 tica en *Feliz año nuevo*, de Rubem  
 Fonseca; de forma irónica y concisa  
 en las narraciones de *Cemitério de  
 Elefantes*, de Dalton Trevisan, o, por  
 último, de forma innovadora y agu-  
 damente crítica en los *50 cuentos y  
 3 novelas* de Sérgio Sant'Anna. Tam-  
 bién pertenece a este período la in-  
 sólita y radical *Un vaso de cólera*, de  
 Radian Nassar. Estas contradicció-  
 nes de la modernización, desde di-  
 ferentes ángulos, aparecen en la obra  
 de dos brasileños que ganaron el  
 Premio Camões: João Ubaldo Ribe-  
 ro, representado aquí por la novela  
*O sorriso do lagarto*, y Autran Dou-  
 rado, cuya obra se recuerda en esta  
 sección a través de la colección *Best  
 Short Stories*. En medio de estas ten-

de desarrollo de la literatura brasi-  
 leña en el siglo XX. Dos elementos  
 históricos decisivos que interactúan  
 con esta inflexión son los flujos mi-  
 gratorios que modifican las carac-  
 terísticas geográfico-poblacionales  
 del país, que en la década de 1960  
 ya sería mayoritariamente urbano,  
 y los acontecimientos que culmi-  
 narían con la interrupción en 1964  
 del régimen democrático nacional.  
 Estos dos elementos fueron funda-  
 mentales para la forma en que la li-  
 teratura comenzó a mirar la realidad  
 brasileña, en un deseo de revalidar  
 y actualizar, sobre nuevas bases, el  
 interés por “descubrir e interpretar  
 el país” que había marcado varias  
 de sus etapas anteriores, como ya  
 se indicó. La quinta sección de la  
**Biblioteca Básica de la literatura  
 brasileña y de los autores galar-  
 donados con el Premio Camões**  
 pretende, por lo tanto, seguir esta  
 inflexión y su evolución, abarcando  
 el período que va desde mediados  
 de los años 60 hasta finales de los 90.  
 Uno de los rasgos más llamativos de  
 la narrativa de esta época se caracte-  
 riza por tematizar la experiencia de  
 la sociedad con el régimen militar  
 brasileño establecido en 1964. Varias  
 obras de ficción elegirán el surgi-  
 miento de la dictadura cívico-militar  
 para utilizarla como mediación cen-

Brasil vio nacer en este período a uno de los maestros de la crónica de todos los tiempos, el minero Rubem Braga. En el volumen *Ai de ti, Copacabana*, presente en esta sección, el lector podrá entrar en contacto con el mejor uso de un coloquialismo poético capaz de impregnar los momentos cotidianos con la sutileza de la frase bien escogida, la imagen delicada y la justa sensación de intimidad con el lector, requisitos esenciales del género de la crónica, tantas veces injustamente despreciado y calificado como “menor”.

Un caso interesante de la tercera fase del movimiento modernista, en la que las tendencias sociales y la radicalización estética se combinan de forma única y especialmente original, son las obras del regionalismo, representadas aquí por el gran maestro del lenguaje que acuñó la famosa expresión “el sertão é mundo”. Guiomarês Rosa está presente en esta sección con las obras clásicas *Sagarama y Grande sertão: Veredas*. En una línea similar, reinventando el regionalismo, encontramos la novela *Incidente em Antares*, de Erico Veirissimo, y la colección de cuentos *Os cavaleiros de plattilanto*, de José J. Veiga, así como los *Mejores cuentos de Bernardo Ellis*. El “auto de natal

pernambucano” escrito por João Cabral de Melo Neto *Morte e vida Severina* también puede verse en clave de regionalismo crítico y renovado. Cabral, de hecho, se consagró como uno de los grandes poetas del siglo XX brasileño, estableciendo un campo de riguroso compromiso con la forma plástica del poema, con una sintaxis muy trabajada y una mirada socialmente comprometida. Esto es lo que se puede ver en el volumen que se presenta en esta sección *Los mejores poemas de João Cabral de Melo Neto*. Tal vez, junto con el regionalismo radical y la inventiva de Guimarães Rosa, el otro gran signo de renovación de esta tercera fase modernista sea la aparición de Clarice Lispector, que, para algunos, es un acontecimiento insólito en el sistema literario brasileño, ya que, con narraciones como *Perto do Coração selvagem*, habrita intensificado la investigación psicológica de la narrativa nacional, inaugurando una perspectiva femenina de la realidad hasta entonces desconocida con igual fuerza.

De este rico marco compuesto a partir de 1922, fecha oficial de la “inauguración del modernismo”, surge la acumulación necesaria para una nueva inflexión en el proceso

tela de este conjunto de parámetros utilizados por la novela regionalista inaugurada en los años treinta. La poesía brasileña producida entre mediados de la década de los veinte y los cuarenta del siglo XX está representada por autores de gran talla, entre los cuales la figura de Carlos Drummond de Andrade es quizá la más destacada, realizando en el género lírico algo parecido a lo que Machado de Assis había logrado en prosa en el siglo XIX: captar las tendencias productivas de las corrientes literarias inmediatamente anteriores y establecer una proyección universal sal a partir de datos radicalmente locales. En esta sección la obra del mayor poeta de la lengua portuguesa está representada por la antología *Nova Renúncia: 23 libros de poesia*. Junto a Drummond, hay poetas de gran expresión, como los representados aquí por las obras *Antologia Poética de Cecília Meireles*, *Nova Antologia Poética*, de Vinícius de Moraes, *Poemas negros*, de Jorge de Lima y *Melhores poemas de Murilo Mendes*. Todos estos autores aportan al Modernismo una densa poética, formada en lo mejor de la tradición finisecular articulada a algunos de los logros del primer modernismo. En cuanto a la narrativa breve,

en sus grandes momentos, a la narrativa regionalista, que buscaba revelar críticamente al Brasil el habitante del campo en sus dilemas particulares, con tendencia a veces a la universalización. Representantes de esta tendencia dominante de la llamada "segunda fase modernista" son las novelas *Vidas Secas* y *São Bernardo* de Graciliano Ramos. También hay novelas que muestran los problemas sociales del pueblo de Brasil a partir de sus relaciones con las emergentes ciudades brasileñas de los años 30, como *Os ratos*, de Dionélcio Machado, o *Jubaba*, de Jorge Amado. El gran dilema histórico y literario que se impone en narraciones como éstas es la forma en que se representa al personaje popular en las obras. La cuestión central en este caso gira en torno a la distancia que separa al escritor alfabetizado y comprometido con la perspectiva popular de la sociedad de los representados en su narrativa, en general miembros de un mundo analfabeto al que se le niega la participación en la sociedad moderna, por así decirlo. Complementa esta sección el volumen *100 crônicas escolhidas*, de Rachel de Queiroz, autora que debutó literariamente con la impactante novela *O quinzé*, en la es-

la historiografía tradicional. Aquí vemos estas fases a través del prisma del énfasis en el avance estético, que es el caso de la primera fase, el énfasis en el avance ideológico, que es el caso de la segunda fase, y el énfasis en la combinación y superación de las dicotomías “moderno X atrasado” y “compromiso social X compromiso estético”. Entre las obras de la primera fase encontramos, como vector principal, el intento de reinventar el nacionalismo, con un esfuerzo por desrealizar el “Brasil no oficial”: Las obras *Macunaima, o herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade, y *Poesias reunidas, de Oswald de Andrade*, forman parte de este ámbito de preocupación. Todas son obras conocidas por la huella que la revolución estética modernista legó a la interpretación crítica de la realidad nacional. Un poco diferente de esta matriz, pero igualmente comprometida con la consiguiente renovación estética es la obra de Manuel Bandeira, representada aquí por la caja que reúne *A cinza das horas, Belo belo, Estrela da manhã, Estrela da tarde*, además del clásico *Libertragem*. Estructurada para dar rienda suelta a la crítica social en términos literarios, la prosa de la llamada genera-

ción ya clásicamente establecida por Camões está dedicada al Modernismo y a sus tres fases, según la división ya clásicamente establecida por la cuarta sección de la Biblioteca Básica de Literatura Brasileña y de autores agenciados con el Premio Camões. Esta sección se cierra con los volúmenes *Urupês*, de Monteiro Lobato, y *Melhores crônicas, de João do Rio*, que, leídos en contraste, pueden dar fe de dos visiones distintas pero complementarias del Brasil de principios del siglo XX: la perspectiva rural y la perspectiva urbana. Esta sección se cierra con los volúmenes *Urupês*, de Monteiro Lobato, y *Melhores crônicas, de João do Rio*, que, leídos en contraste, pueden dar fe de dos visiones distintas pero complementarias del Brasil de principios del siglo XX: la perspectiva rural y la perspectiva urbana. Esta sección se cierra con los volúmenes *Urupês*, de Monteiro Lobato, y *Melhores crônicas, de João do Rio*, que, leídos en contraste, pueden dar fe de dos visiones distintas pero complementarias del Brasil de principios del siglo XX: la perspectiva rural y la perspectiva urbana. Estas obras literarias inclasificables por lo insólito del lenguaje y la inusual combinación de perspectivas literarias, filosóficas y científicas. En *e outros poemas*. Es un volumen de poesía de Augusto dos Anjos y su volumen de poesía articulada al cientificismo que, muchas veces, recuerda al expresionismo. Por último, se trata de una de esas obras literarias inclasificables por lo insólito del lenguaje y la inusual combinación de perspectivas literarias, filosóficas y científicas. Incluye la novela *Triste fim de Polícarpo Quaresma*, de hecho un gran contrapunto crítico al nacionalismo del siglo XIX, y los *Contos completos de Lima Barreto*, una colección de algunas narraciones cortas que muestran el talento ficcional y socialmente comprometido del autor.

textos bien ejecutados, incluso más allá de la intención inicial de sus autores, configurándose como narraciones sin parangón en la literatura brasileña. El final del siglo XIX y el principio del XX fueron también un período muy rico para la poesía brasileña que, tras el período romántico, volvió a las formas clásicas en sintonía con el clasicismo, el parnasianismo y el simbolismo. Son representativos de este período los libros *Antología Poética de Olavo Bilac* y *Misal / Broqueis de Cruz e Souza*. La poesía brasileña del siglo XX, sobre todo la del primer período modernista, en cuanto a la negación, y la de la década de 1940, en cuanto a la afirmación, debe mucho a estos dos autores, que forman parte de las lecturas formativas de cualquier gran poeta brasileño moderno, ya sea en términos de reacción crítica o de reutilización de la tradición. Una figura de gran importancia en la literatura de principios del siglo XX es la del prosista Lima Barreto, que destaca por sus cuentos, novelas y escritos diarísticos. Lima Barreto es un autor negro que progresivamente ha ido ganando la atención y el interés de los críticos que recientemente han revisado su obra, siéndola entre las más importantes de la prosa brasileña. Esta sección

mirada que Machado de Assis lanzaba a la realidad contemporánea del país con indudable disposición crítica. Machado, por tanto, representa una gran síntesis del movimiento anterior de acumulación de tensiones y articulaciones entre las formas importadas y la materia local, que forzó los límites del modelo literario europeo. Su obra encarna así uno de los puntos álgidos del alcance universal de la literatura brasileña, dado que logró alcanzar, en relación con los estímulos locales, una superación completa, poderosa y renovadora. Este esfuerzo por superar los dilemas literarios brasileños del siglo XIX, uno de los críticos más atentos de Machado de Assis lo caracterizaría como “complejo, moderno, nacional y negativo”.<sup>4</sup> En continuidad con los términos de la reflexión literaria sobre la realidad nacional, verticamos presentar en esta sección dos autores importantes, vinculados a los métodos del científicismo y del naturalismo que lograron producir obras memorables para la literatura brasileña. Tales obras son *O cortiço*, de Aluísio Azevedo y *Os sertões*, de Euclides da Cunha, que se reconocen como

<sup>4</sup> Cf. SCHWARZ, R. “Complexo, moderno, nacional e negativo”; Novos estudos CEBRAP, n. 01, diciembre de 1981. Disponible en: <http://novosestudos.com.br/produto/edicao-01/>



hacia el universalismo en el caso de *Os melhores poemas de Alves de Azevedo* y hacia el localismo en *Melhores poemas de Gonçalves Dias* y *O navio negreiro e outros poemas*, de Castro Alves. La narrativa del momento romántico se complementa en este apartado con obras muy curiosas y siempre referidas por autores y críticos, como *Noite na taverna*, de Alvares de Azevedo y *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antonio de Almeida. Muy distintos entre sí, estos títulos indican la creciente madurez del sistema literario, que podría medirse por la pluralidad de formas y temas. Esta madurez, sin embargo, ganará plenitud y síntesis con la obra de Machado de Assis, aún hoy reconocido por muchos lectores y críticos como el mayor escritor brasileño de todos los tiempos. La **Biblioteca básica** presenta su revolucionaria novela *Memórias póstumas de Brás Cubas* y el clásico *Dom Casmurro*. También aparecen en esta sección *Los mejores cuentos de Machado de Assis*, dada su importancia para la literatura brasileña y para la consolidación de la forma del cuento en Brasil, así como *las Crónicas seleccionadas de Machado de Assis*, que nos ayudan a comprender la aguda

Esta tarea de consolidación del horizonte nacional de la literatura brasileña fue llevada a cabo por los románticos y luego continuada por escritores que se encuentran entre los más representativos del país a lo largo del siglo XIX y principios del XX, en el período de la *Belle Époque*. En este largo y fructífero periodo, los autores asumieron un sentido de misión, que hizo que la mayoría de ellos actuaran con el objetivo de constituir el imaginario de la nación a través de las obras literarias, para cumplir el “deseo de tener una literatura”. Es una época compleja y variada, en la que podemos encontrar libros precursores, como *A moreinha*, de Joaquim Manoel de Macedo, y *Ursula*, de Maria Firmina dos Reis, que inauguran la novela con temas más cercanos a la vida cotidiana brasileña, esta última con énfasis en la ficionalización en clave romántica del negro esclavizado. También hay obras que representan el esfuerzo de José de Alencar por crear un panel analítico del país, como *O Guarani*, una novela indígena e histórica, y *Senhora*, una novela costumbrista, con aspiraciones de ficción realista. También hay obras en esta sección que presentan la variada producción poética del romanticismo brasileño, como las que se inclinan

por la complejización de la relación del escritor con los temas que cons- tituían, por así decirlo, la “materia local” brasileña, lo que empujó los límites de la forma literaria impor- tada, que, a su vez, ya empezaba a cambiar claramente. Como ejem- plo, los textos arcádicos de Claudio Manuel da Costa (*Claudio Manuel da Costa: Série essencial*) y Tomaz Antonio Gonzaga (*Martia de Dir- ceu*), así como la epopeya corta *Uruguai* de Basílio da Gama. Es la materia local representada por la na- turaleza de Minas Gerais (en el caso de Claudio), por la biografía (en el caso de Gonzaga) y por la naturale- za esplendorosa combinada con el motivo indígena (en el caso de Basí- lio) la que fracturará la codificación universalizadora del neoclasicismo, que estos autores ya no importaron pasivamente, sino que comenzaron a transformar según las exigen- cias de una “tendencia nativista”.

La conciencia local de los escrito- res se configura gradualmente, a partir del nativismo, en términos nacionales, acompañando la dina- mica del proceso histórico/social que desencadenará, por ejemplo, la Independencia de Brasil, ocurri- da en términos oficiales en 1822.

los autores modernistas del siglo XX la recuperaron críticamente, como testigo de un encuentro que aún hoy reverbera en las concepciones de la nacionalidad y la cultura brasileña. El otro texto recogido es el volumen *Dos viajes a Brasil*, de Hans Staden, que, por su forma y contenido, pue- de considerarse un ejemplo de la lla- mada “literatura informativa” pro- ducida por los viajeros exploradores europeos. Pasando al siglo XVII, encontramos la antología *Poemas escolhidos de Gregório de Matos*, reconocido entre los poetas, críti- cos e historiadores brasileños como el fundador de la poesía brasileña. Tanto es así que, tras el Romanticis- mo, se formó un aura casi mítica a su alrededor. Como poeta de talento y hombre atento a su tiempo, el au- tor no escapó a las contradicciones y ambivalencias de la empresa colo- nial, pero tanto en sus textos como en los que componen el volumen *Padre Antonio Vieira essencial: lo que el turista debe ver*, ya se encuen- tra una dimensión de imbricación contradictoria con la materia local mucho más cercana y tensiionada que en los escritos de “información” del siglo anterior. A lo largo de estos siglos, por tanto, lo que podemos ver es que la transformación de la litera- tura estuvo guiada, entre otras cosas,

otras palabras, se reconoce que la constitución de la tradición literaria brasileña es algo del orden de la formulación de elementos cada vez más propios y más complejos de observación de la realidad a través de formas literarias locales y del consiguiente uso literario de la lengua. Así, seguir la secuencia cronológica que configura la literatura brasileña es seguir un proceso de engrosamiento de la visión que los brasileños fueron capaces de producir para sí mismos, a través de la realización de obras marcadas por una "doble fidelidad": a los impulsos y formas locales y a las tendencias literarias mundiales. La segunda sección, pues, se centra en las manifestaciones literarias del período colonial. Presenta obras representativas de los siglos XVI, XVII y XVIII. En el siglo XVI, encontramos la obra *Carta a El-Rei Dom Manuel*, de Pero Vaz de Caminha (en una adaptación especial de Rubem Braga), donde podemos captar la esencia de la visión extranjera de la naturaleza y de las gentes del nuevo mundo en el contexto de la empresa colonial en lo que se ha reconocido como el documento de nacimiento de la literatura brasileña. La importancia literaria de la *Carta* creció aún más cuando

en términos de la esencia, en términos de herramientas críticas e historiográficas, para comprender y problematizar el proceso de constitución de la literatura brasileña en los términos aquí presentados, es decir, como un aspecto indiscernible de la nación y de su identidad cultural, desde sus orígenes hasta la contemporaneidad. Las siguientes secciones, de la segunda a la quinta, se diseñaron en forma de secuencia cronológica, precisamente para poder subrayar la estructuración del proceso de maduración de las formas y los temas, ya sea en términos de atención a lo local o en términos de anhelo y logro de la universalidad. La secuencia cronológica tiene la ventaja de poner de relieve los momentos de acumulación y los momentos de síntesis, así como de exponer mejor la dimensión de la constitución de lo que podemos llamar, de forma no meramente tradicionalista, la tradición literaria nacional. Cuando decimos enfoque no tradicionalista de la tradición, queremos decir que la dimensión de la tradición, cuando se relaciona con el patrimonio que es el sistema literario brasileño, tiene que ver con elementos que constituyen el proceso civilizatorio. En toda su carga contradictoria. En

y se fortalezca. La literatura es algo que completa nuestra humanidad, construye y expresa nuestra identidad, establece la posibilidad de construir una visión más compleja, viva e integral del mundo. También tiene un alcance especial, que nos muestra que los libros pueden haber en los corazones y las mentes de quienes trabajan, estudian, enseñan y difunden la lengua portuguesa en los diversos rincones del mundo.

### **El recorrido brasileño de esta biblioteca**

Con el objetivo de exponer mejor el proceso de formación de la literatura brasileña, la primera sección de la biblioteca básica de literatura y autores brasileños galardonados con el Premio Camões incluye textos de reconocidos críticos y teóricos de la historiografía nacional. Se compone de títulos que ofrecen al lector diversas herramientas para el aprendizaje y el trabajo didáctico-pedagógico con la literatura desde la perspectiva presentada hasta ahora. Una visión crítica y panorámica para principiantes o extrajeros puede encontrarse, por ejemplo, en el accesible libro *Iniciación a la literatura brasileña*, de Antonio

Premio Camões en 1998. Si el lector desea una relación más completa, informativa y detallada del proceso histórico de constitución de la literatura brasileña, encontrará en *Historia concisa de la literatura brasileña*, de Alfredo Bosi, un buen apoyo para la investigación ocasional y la consulta de información sobre autores y obras. Sin embargo, si la intención es conocer mejor lo que ha sido reconocido por la crítica como "momentos decisivos en la formación del sistema literario brasileño", los libros *Formação da literatura brasileira*, de Antonio Candido y *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*, de Luiz Roncari son los más adecuados. En estos dos libros, el esfuerzo de cartografía y clarificación historiográfica se combina con la crítica textual, alcanzando, por tanto, un resultado dinámico de gran interés para el estudioso con más bagaje para el estudio de la literatura. Esta primera sección también presenta el reciente libro *Literatura brasileira contemporânea - un território em disputa*, de Regina Dalcastagnè, que ofrece al lector subsidios para la reflexión crítica sobre las transformaciones experimentadas por la literatura brasileña en las últimas décadas. Con esta sección, por lo tanto, creemos haber

trabajan, la fuerza de las letras brasileñas en términos locales y globales. Dicha fuerza, de hecho, se subraya aun más cuando se conoce y se desarrolla la intimidad con el proceso constitutivo que asegura cierta coherencia a los diversos momentos, estilos y contextos literarios, cuyo elemento central, como ya se ha dicho, puede considerarse representativo del anhelo de representación de lo local combinado con el horizonte de universalización de formas y temas en términos de literatura mundial. Con este conjunto de obras, a la vez sencillas y significativas, se indica la densidad de la literatura brasileña, que se ha constituido históricamente como un aspecto relevante de la experiencia que la lengua portuguesa lega al mundo. El enriquecimiento de la expresión literaria en portugués y la formulación de una perspectiva universal formada a partir de las peculiaridades históricas del país son elementos esenciales de este patrimonio, que necesita ser leído, valorado, transmitido, estudiado y problematizado, para que otras generaciones de lectores puedan tener acceso a él y así estimular también el surgimiento de nuevos escritores en lengua portuguesa, que hagan que esta historia continúe, se transforme

mación, que a lo largo de los siglos y dialécticamente establece una relación más radical con la realidad del país y un alcance universal más legítimo y evidente. Al seleccionarlas, y enfrentarse así al dilema de toda elección reducida realizada a partir de un vasto y rico catálogo, buscamos representar este proceso y, al mismo tiempo, subrayar, a través de la representatividad de las obras, el gran valor universal del patrimonio cultural de la literatura brasileña. Un patrimonio que los lectores de todo el mundo tienen derecho a conocer. Del mismo modo, es deber de los brasileños preservar y difundir en todo el mundo este patrimonio que, dadas las especificidades de la conformación étnica, cultural, histórica y social del país, ha elevado la lengua portuguesa a un nivel sobresaliente de logros estéticos. De ahí la importancia de las iniciativas de difusión de los textos literarios que contribuyen a la tradición de la literatura brasileña, la promoción de las lecturas entre los estudiantes de lengua portuguesa de todo el mundo y el subsidio que esta lista de textos puede representar para los profesores y profesionales de la Red Educativa de Itamaraty en el extranjero, que pueden utilizarlos para presentar, a las comunidades extranjeras donde

*literatura brasileira*: Tal deseo, sin embargo, para Machado, no podía convertirse en el desarrollo de los dispositivos de una literatura que, imaginándose independiente, no podía establecer un diálogo con la universalidad concreta, requisito esencial para toda obra literaria. Por lo tanto, ser independiente, en términos de literatura nacional, implica, entre otras cosas, el desarrollo de formas relativamente autónomas de tratar los temas, ya sean locales o extranjeros, contemporáneos o pasados. El proceso de maduración de la literatura brasileña a lo largo del tiempo, visto desde este ángulo, evidencia momentos de acumulación y síntesis, que son capaces de atestiguar la pertinencia y la agudeza de la percepción crítica de Machado de Assis al indicar su entendimiento sobre lo que debe ser efectiva-mente el “instinto de nacionalidad” necesario para el ejercicio de la literatura por parte de los brasileños. Las obras literarias brasileñas seccionadas en esta propuesta de biblioteca básica de la literatura brasileña y los autores galardonados con el Premio Camões son representativos de este proceso de for-

3 CANDIDO, A. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Itatiaia 1997. 8ª ed.

Reconociendo el instinto de nacionalidad manifestado en las obras de estos últimos tiempos, sería conveniente examinar si poseemos todas las condiciones históricas y los motivos de una nacionalidad literaria, esta investigación (punto de divergencia entre los literatos), además de estar por encima de mis fuerzas, resultaría en llevarme lejos de los límites de este escrito. Mi objetivo principal es dar fe del hecho real; y el hecho es el instinto del que he hablado, el deseo general de crear una literatura más independiente. [...] No cabe duda de que una literatura, sobre todo una literatura naciente, debe alimentarse principalmente de los temas que le ofrece su región, pero no establezcamos doctrinas tan absolutas que la empuerzcan. Lo que se requiere del escritor, sobre todo, es un cierto sentimiento íntimo, que le haga ser un hombre de su tiempo y de su país, incluso cuando trate temas alejados en el tiempo y en el espacio. En el centro de la argumentación de Machado de Assis está la constatación del “deseo de los brasileños de tener una literatura”, como postularía más tarde Antonio Candido en su clásico estudio *Formação da*

2 ASSIS, Machado de. Machado de Assis: crítica, notícia da atual literatura brasileira. São Paulo: Agir, 1959. p. 28 - 34.

Brasil. Las obras literarias producidas en el contexto de lo que se fue configurando como "literatura brasileña" funcionaron en gran medida como un poderoso "instrumento de descubrimiento e interpretación" de nuestra vida nacional y también, posteriormente, como medio de expresión universal de nuestras peculiaridades. A través de las formas literarias ha sido posible que los brasileños, a lo largo de más de cinco siglos, construyan una imagen más concreta de sus virtudes y sus imperioses, sus dilemas y sus esperanzas, sus deseos y sus recuerdos. Así, Brasil visto a través de la literatura nos recuerda una compleja experiencia social, cultural y humana, que se fue universalizando a medida que la literatura maduraba y profundizaba su dimensión estética y hacia más fuerte su relación con la vida nacional, a través de la multiplicación de temas y voces, así como su correlativa ampliación de alcance internacional. Esta concepción se apoya ampliamente en la comprobación de lo que Machado de Assis, en un texto hoy percibido como una especie de resumen de intenciones de su propia obra, denominó "instinto de nacionalidad". Al hablar del esfuerzo nacionalista de los románticos brasileños del siglo XIX, Machado reflexiona:

Como forma de destacar el carácter pluricéntrico de la lengua y estimular el diálogo entre culturas y literaturas en lengua portuguesa, se creó un grupo especial de obras para complementar la lista de 100 obras de la literatura brasileña de autores galardonados con el Premio Camões. Los títulos 22 de los escritores ganadores de las ediciones de 1989 a 2021 del premio fueron seleccionados para formar este grupo de obras. A estos títulos se suman las obras de Fernando Pessoa, uno de los mayores poetas de la literatura en lengua portuguesa. Completa la lista una obra del autor contemporáneo Ondáki, como forma de destacar la vitalidad de la literatura contemporánea en lengua portuguesa.

### Consideraciones críticas: apuntes sobre Brasil a través de la literatura

Son muchos los estudiosos y escritores brasileños que están de acuerdo con la afirmación de que la literatura ha sido siempre una clave interpretativa privilegiada de la realidad de

*Pessoa*  
 (8) *Autores galardonados con los premios Camões y Fernando*

Este grupo incluye obras consideradas clásicas de la literatura infantil y juvenil producidas en el siglo XX. Son títulos de autores reconocidos y premiados que continúan la tradición establecida por Monteiro Lobato de ofrecer a los niños y jóvenes una literatura accesible y rigurosa en términos de calidad estética.

*juvenil*  
 (7) *Literatura infantil e infanto-ju-*

Las obras aquí reunidas son de escritores contemporáneos que comenzaron a publicar a principios de la década de 1990. A partir de este período, se configuró una renovación del sistema literario brasileño, basada en pautas de identidad que hicieron aparecer en la escena nacional a autores que, en general, no pertenecían al campo literario tradicional o no tenían acceso a la literatura y a la educación formal. Estas expresiones se combinan también con escritores de extracción más tradicional, lo que demuestra una gran pluralidad de expresiones y posibilidades de puntos de vista sobre el hacer literario y sus funciones estéticas y sociales.

*rânea*  
 (6) *Literatura brasileña contempor-*

Este conjunto incluye obras escritas en el período comprendido entre principios de los años 60 y finales de los 80. Es una etapa marcada por fuertes tensiones sociales, que la literatura no deja de lado. Hay un gran número de autores de calidad expresiva, tanto en prosa como en poesía, dedicados sobre todo a la construcción de textos literarios que intentan dar forma poética o de ficción a los dilemas de la experiencia brasileña, ya sea considerando el entorno urbano o asumiendo rasgos de la literatura regionalista.

*mocratización*  
 (5) *Después del modernismo: del régimen militar al proceso de rede-*

nudo mezclando en la misma obra, la experimentación estética y la interpretación de la materia social brasileña. Esta sección incluye a algunos de los mayores escritores brasileños de todos los tiempos, como Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos y Manuel Bandeira, que dan fe de la madurez del sistema literario brasileño desde una perspectiva nacional.



El conjunto abarca el siglo XIX y el inicio del siglo XX, un período de intensa producción literaria, que puede considerarse iniciado históricamente por las transformaciones culturales y sociales derivadas del período inmediatamente anterior a la Independencia de Brasil. La literatura se organiza a partir de este período, como un sistema más articulado de obras, autores y lectores que tienen como

### 3) *De la independencia a la belle époque*

Brasil Colonial, los siglos XVI, XVII y XVII. En este conjunto, destacan las obras de la llamada literatura informativa, producida por los viajeros que llegaron al nuevo mundo y los autores que fueron reconocidos como los que iniciaron el proceso de escritura de una literatura producida en el territorio brasileño a partir de la realidad social, política y cultural de ese mismo territorio colonial, como Gregório de Mattos y el Padre Antonio Vieira. Además, este conjunto reúne textos de escritores consagrados y de nuestra literatura que participaron en los acontecimientos que se conocieron como Inconfidencia Mineira, como Claudio Manuel da Costa y Tomás António Gonzaga.

Contempla las tres fases del Movimiento Modernista, según la división clásica establecida por la historiografía literaria en Brasil. La primera fase, también llamada fase heroica, giraba en torno a cuestiones estéticas derivadas de la llamada vanguardia europea. Ideológicamente, esta fase busca profanar el llamado "Brasil no oficial", a través de las más diversas representaciones del pueblo brasileño. La segunda fase giró en torno a obras que revelaban un predominio del compromiso social, poniendo de manifiesto los problemas de la sociedad brasileña, con especial desarrollo de narrativas de ficción de corte realista. La tercera fase representa una síntesis de estas dos tendencias, abarcando, y a me-

### 4) *Los modernismos*

referencia fundamental la construcción imaginaria de la identidad nacional, así como su problematización estética. Aquí están autores indispensables en la formación de la literatura brasileña, como Gonçalves Dias, José de Alencar, Machado de Assis, Lima Barreto entre otros, que comenzaron a contribuir a la apreciación contemporánea del período, como Maria Firmina dos Reis y la novela *Urula*, por ejemplo.

su vinculación con el proceso social.

## II) En el caso del conjunto de textos de los galardonados con el Premio Camões:

a) obras de autores contemplados en todo el período de vigencia del Premio, hasta el momento de la redacción de este texto de presentación, es decir, de 1989 a 2021; b) la exclusión de autores brasileños, todos ellos ya contemplados en la lista de obras de la literatura brasileña; c) obras destinadas al público infantil, como se había hecho en el caso de la lista de obras de la literatura brasileña.

## III) En ambos casos:

La definición de la lista final de obras a incluir en esta **biblioteca básica** dependió objetivamente, tanto en el caso de los autores de la literatura brasileña como de los galardonados con el Premio Camões, del criterio material de la disponibilidad comercial de existencias de ejemplares suficientes que pudieran ser adquiridos a tiempo por la organización del proyecto. Las obras de Fernando Pessoa completan la lista de obras por su innegable importancia e influencia en los artesanos de la palabra en portugués,

sea cual sea su nacionalidad. Es, por

tanto, un autor imprescindible para una biblioteca básica que quiera contemplar la experiencia literaria en esta lengua y las obras elegidas, disponibles para su compra en el mercado según los criterios expuestos, permiten percibir la figura de Pessoa como un autor universal que se comunica con el mundo desde el punto de vista de la lengua portuguesa. Consideradas todas las premisas, veamos, pues, la sustancia esencial de los bloques de obras que componen la **Biblioteca Básica de Literatura Brasileña y los autores galardonados con el Premio Camões**.

## I) *Bibliografía de apoyo*

Se trata de obras de referencia que contemplan el proceso histórico de formación de la literatura brasileña, en clave crítica o descriptiva, así como de títulos que pueden ayudar al lector a comprender cuestiones teóricas y críticas relacionadas con la literatura.

## 2) *Manifestaciones literarias en el Brasil colonial*

Se trata de obras relevantes del período que comprende los dos primeros siglos de experiencia histórica del

la expresión cultural de sus pueblos.

Cabe señalar que, en la selección de las obras, algunos criterios fueron fundamentales para orientar, con la objetividad posible, un proceso de inclusión y ligadura de los textos, también a las preferencias personales del comisario, a su experiencia como lector e investigador y a los objetivos generales del proyecto. Entre tales criterios, que también pretenden que la totalidad de las sugerencias de lectura escapen a la formación de un “microcanon” de la literatura en lengua portuguesa, destacamos:

*1) En el caso de la lista de textos de literatura brasileña:*

a) la vinculación de las obras con el proceso de formación de la literatura brasileña desde una perspectiva nacional; b) la capacidad intrínseca de estas obras para despertar el interés de los lectores extranjeros, sean o no aprendices de la lengua hablada en Brasil, ya sea por el uso estético de la lengua portuguesa o por la vinculación temática con rasgos de la identidad cultural brasileña; c) la vinculación de las obras con las fuerzas temáticas y formales que caracterizan el proceso de formación de la literatura brasileña, que atestiguan

que la lista presente en la *Propuesta Curricular* elaborada en 2019, fue necesario realizar actualizaciónes por falta de disponibilidad de stock de obras para su adquisición. La sección de literatura brasileña, como se verá, está dividida en 7 grupos temáticos, que se describirán brevemente a continuación.

Para reiterar el rasgo pluricéntrico de la lengua portuguesa, a este conjunto de 100 obras de la literatura brasileña se añadieron 21 títulos más de autores galardonados con el premio Camões, el más relevante de la literatura en lengua portuguesa, un título del angolés Ondjaki y tres títulos de Fernando Pessoa. Con estos 26 nuevos títulos, hacemos una invitación a la percepción de que la literatura brasileña establece indiscutiblemente diálogos transnacionales a través de la lengua portuguesa y así, en conjunto, las literaturas de los países que integran la Comunidad de Países de Lengua Portuguesa - CPLP se constituyen globalmente como testigos del enriquecimiento expresivo de la lengua y como una contribución peculiar a la universalidad de la literatura, el drama y la ficción entendidos como elementos indispensables de

decir que se constituyó en el contexto de la elaboración de la *Propuesta Curricular de Literatura Brasileira en las unidades de la red de enseñanza Itamaraty en el extranjero*, en 2019. Como forma de apoyar el trabajo de los profesores de lengua portuguesa y literatura brasileña en el extranjero, se estableció una sugerente lista de 100 obras representativas del patrimonio literario brasileño, que se denominó en su momento *Estantería Básica de la Literatura Brasileira*. Estas obras pretendían abarcar la experiencia literaria de Brasil desde sus orígenes hasta el siglo XXI. Su principal objetivo era suministrar a las bibliotecas de la Red Educativa Itamaraty en el extranjero

1 BRASIL, Ministerio de Relaciones Exteriores. Propuestas Curriculares para o Ensino de Português no Exterior – Literatura Brasileira mas Unidades da Rede de Ensino do Itamaraty no Exterior. Brasília: FUNAG, 2020. El documento forma parte de la colección de “Propuestas curriculares para la enseñanza del portugués” en el extranjero, una iniciativa del Ministerio de Asuntos Exteriores de Brasil que pretende armonizar temáticas y metodológicamente el trabajo en las unidades de la red de enseñanza del portugués de Itamaraty. La Librería Básica de la Literatura Brasileira es uno de los anexos del documento, que se complementa con una propuesta de nivelación de los textos literarios para el acceso a los lectores extranjeros y un conjunto de actividades tituladas Acción Cultural en las Bibliotecas - centralidad del texto literario para la interacción con la comunidad. El documento está disponible, en formato PDF, en la siguiente dirección: <http://funag.gov.br/biblioteca-nova/categoria/cat/58?ord=3>

un conjunto de libros que pudieran mostrar la riqueza, la diversidad y la calidad del patrimonio literario de Brasil, construido en articulación con la formación nacional. A través de este conjunto de obras literarias y de referencia, se esperaba poder ofrecer a los usuarios de las bibliotecas de la Red Educativa Itamaraty en el extranjero una visión relativamente completa y coherente de toda la producción literaria brasileña, con el fin de fomentar el conocimiento, la discusión, la difusión y la repercusión de la literatura brasileña en los diversos países donde hay puestos culturales bajo la responsabilidad de Itamaraty. Por eso, el conjunto de libros ha sido elaborado con un enfoque pedagógico y teniendo en cuenta, como lectores ideales, principalmente a los estudiantes extranjeros de portugueses como lengua extranjera y a los profesores de lengua portuguesa y literatura brasileña que trabajan en el extranjero. En segundo lugar, el lector ideal que la propuesta suponía era el extranjero interesado en la cultura, la literatura y la lengua brasileñas. La lista de obras de la literatura brasileña que componen la actual *Biblioteca Básica de Literatura Brasileira y de autores galardonados con el Premio Camões* es prácticamente la misma

nación, que invariablemente llevará al lector a otras bibliotecas, en un circuito que se entrelaza con la vida misma, marcada por la constante necesidad de integrar nuestra humanidad a través de la palabra escrita.

El eminente poeta español Antonio Machado decía que el camino se hace al andar. La biblioteca es, por tanto, un río que se hace al navegar; la biblioteca, al ser un río nuevo con cada navegar, no está lista cuando se juntan los libros en los estantes; la biblioteca es un destino materializado en el momento de las lecturas que dan vida a lo que está en el papel registrado como experiencia y resultado del trabajo y la imaginación de los hombres. La biblioteca, más que un lugar o una colección de libros, es sobre todo un devenir: como un río.

### Una biblioteca entre tantas

La biblioteca que aquí se propone, una entre tantas posibles, reúne obras de la literatura brasileña y de autores galardonados con el Premio Camões de 1989 a 2021, a las que sigue un lujoso apéndice que reúne títulos del angoleño Ondáki y del portugués Fernando Pessoa. Con respecto al conjunto de obras de la literatura brasileña, es importante

realidad o a los sueños; es un río con innumerables afluentes que se abren a innumerables significados, los cuales, a su vez, están siempre referidos, de manera múltiple y cambiante, a la existencia del ser humano y a su relación con lo que efectivamente lo constituye: el lenguaje, la naturaleza, el otro, la trascendencia, la sociedad. Por lo tanto, el sentido de la existencia de las bibliotecas radica en que el lector se sienta provocado a dar vida a lo que reposa en los libros cerrados, navegando por ellos. Una biblioteca cumple su función haciendo que los lectores se sientan impulsados a viajar por las rutas sugeridas por los afluentes de sentido que se nos abren a través de las estanterías, y que, a partir de ahí, puedan llegar a nuevos puertos y arriesgarse a hacer cabotaje, travesías y aventuras. Y esos itinerarios pueden constituir diálogos entre las obras de una misma biblioteca o derivar de deseos de conexión entre esas obras y otras que no están presentes en esa reunión particular de libros y autores. Concebido así, el sentido de una biblioteca nunca está aislado, pues depende fundamentalmente de cómo se llegue a él a través de un proceso de constante descubrimiento, cuestionamiento y ejercicio de la imagi-

La metáfora del libro como mundo es tan conocida como la del mundo como libro. En la base de la concepción que se plasma en esta figura retórica está el argumento de que la esfera de lo imaginado, lo ficcionalizado, lo escrito, se nutre de su relación con el mundo en el que vivimos nuestras experiencias como sujetos sociales. De ahí que se concluya, entre otras cosas, que la experiencia de las letras y la experiencia de la vida, aunque diferentes, dependen la una de la otra, en un proceso marcado por el entrecruzamiento mutuo de estas dos esferas relativamente autónomas. De la metáfora del libro como mundo, cuya ambición no invalida el carácter de verdad, podemos derivar a una metáfora algo más modesta para referirnos a la biblioteca. Y si decimos, aunque suene absurdo, que una biblioteca, como resumen de una cultura, una lengua, una nación, se parece más a un río? Creo que vale la pena iniciar el ejercicio de esta metáfora pensando que, tras la aparente pasividad de los libros cerrados, organizados en los estantes de una librería, descansan temporalmente los componentes de

la ficción y la poesía: sueños, procesos históricos, sentimientos, paisajes. En resumen: personajes cuya vida depende de la curiosidad, la imaginación y la inteligencia de los lectores. Por otra parte, la ficción y la poesía que permanecen latentes en las bibliotecas también tienen el poder de añadir aun más riqueza a la experiencia de los lectores, ya que son inseparables de la vida misma. Una biblioteca es lo que el diccionario denomina "colección de libros" o "lugar donde se guardan libros". Sin embargo, esto no es suficiente para saber qué es realmente una biblioteca. Una biblioteca, si bien debe concebirse como una "colección de obras reunidas por alguna razón", nunca puede tomarse como un monolito. Fijación, rigidez, inmovilidad, petrificación: todas estas son palabras que no encajan con lo que realmente es una biblioteca. Por el contrario, una biblioteca es un universo que debe ser entendido por los lectores como el reino de la inflexibilidad, la maleabilidad, la dinamicidad, la fluidez, porque los libros que habitan en sus estantes no son bloques petrificados de significado. Una biblioteca, con sus estantes llenos de vida y de sueños, es un río que conduce, a través de diversas rutas, a la



**OEI**

con el apoyo de



Alexandre Pilati

---

# Biblioteca Básica de Literatura Brasileira y de autores galardonados con el Premio Camões

